

ESTUDOS DOS *CHAKRAS* ASSOCIADOS AO SIMBOLISMO DA MAÇONARIA

Como os preceitos dos *Chakras* podem estar relacionados à simbologia maçônica.

Trabalho no Grau de Mestre Maçom - Versão 1.076

AUTOR: José Roberto Schmaltz – M.:I.:., CIM: 2129

Av. José Monteiro de Figueiredo, 800 Apto 1.500, Bairro Duque de Caxias,
Cuiabá-MT CEP 78.043-300, schmaltzodb@gmail.com Fone: (65) 98141-7088.

GRANDE ORIENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Ben.: Cinq.: Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: Conquista e Integração nº 8.

Rito Escocês Antigo e Aceito

Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: Acadêmica François Marie Arouet

Loja de estudos - Rito Escocês Antigo e Aceito

1. PRÓLOGO

Em primeiro lugar gostaria de dizer que o que está apresentado no presente trabalho reflete minha opinião, meu entendimento pessoal e, em alguns tópicos, consubstanciado pelos citados autores e sites. Não representa a posição oficial das Lojas, dos corpos filosóficos, do Grande Oriente do Estado de Mato Grosso, aos quais pertenço.

Gostaria de afirmar, ainda, que não sou especialista no assunto, no sentido esotérico, mas, acabei conhecendo sobre seus conceitos a partir do meu ingresso na Aliança Espírita Evangélica, em 1985, que trabalha com os *Chakras* nos seus trabalhos de Assistência Espiritual.

Abordar os conceitos dos *Chakras* e suas relações com a maçonaria foi de fato um grande desafio. Primeiro, foi preciso investigar, com maior profundidade, os conceitos relacionados aos *Chakras* e encontrar fontes confiáveis, haja vista a diversidade de opiniões a respeito. Depois, selecionar dentro do simbolismo maçônico, em seu vasto universo de símbolos, ritos e tradições, aqueles que, numa análise mais profunda, existiriam prováveis relações.

Diversos foram os itens que, num primeiro momento, pareciam ter alguma relação, mas mostrou-se questionável, o que acabamos por descartar. Outros que, devido à necessidade de maior aprofundamento e consultas a bibliografias estrangeiras, históricas, que não conseguimos acesso, também foram deixados à parte. Quem sabe estes últimos ainda possam ser objeto de estudos e complementação futura, ampliando o presente trabalho.

Importante relatar meus sentimentos após a finalização deste trabalho. Senti-me como se tivesse saído da caverna de Platão (Mito da caverna¹). Como se fosse um de seus personagens que conseguiu romper as correntes do preconceito, da ignorância e enxergar um mundo, uma luz, um mundo diferente nas relações nunca antes imaginadas, de similaridade dos ensinamentos simbólicos maçônicos com os dos *Chakras*.

Convido você a vir comigo nesta descoberta e, quem sabe, não saíamos juntos de uma caverna, em busca de novos horizontes, de uma vida que nunca imaginávamos que existisse e que, na verdade, está aí, ao nosso alcance.

Não pretendemos romper conceitos enraizados ou trazer conflitos desnecessários. Apenas mostrar uma outra oportunidade de crescimento, uma vez que, e Maçonaria, estamos

¹ <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/mito-da-caverna.htm>

constantemente em busca da Verdade e, quem sabe, este não seja mais um dos elementos ocultos a nós, pela falta de orientação ou disponibilidade de informações. Ou mesmo de oportunidade de exploração de um outro mundo que nos eleve aos patamares de homens sábios e virtuosos.

Na natureza, tudo tem uma relação, uma razão de existir; nada é ao acaso. Creio que tudo está dentro de um grande plano divino para a humanidade. As relações entre as ciências, as coisas e os seres, tudo segue conforme deve ser, a seu tempo e condições.

A Maçonaria é uma sociedade que tem como base a busca pela evolução espiritual e moral de seus membros, através de rituais, símbolos e ensinamentos transmitidos de forma hierárquica e gradativa. Uma das características mais marcantes da filosofia maçônica é a importância atribuída ao simbolismo, que permite o acesso a conhecimentos profundos e universais, mediante suas metáforas e alegorias.

Tomando como base os preceitos gerais escritos nos nossos rituais, podemos definir a Maçonaria como “*um sistema e uma escola, não só de moral, como também de filosofia social e espiritual, revelados por alegorias e ensinamentos mediante símbolos*, guiando os adeptos à prática e ao aperfeiçoamento dos seus mais elevados deveres”².

Ainda, os princípios estabelecidos pela nossa potência: “O Grande Oriente do Estado de Mato Grosso adota e defende os princípios gerais da Maçonaria Universal, Instituição iniciática constituída da união consciente de homens livres e iguais, ligados por deveres de fraternidade que concorrem, pelo exemplo e pela prática da virtude, para o *aperfeiçoamento moral, intelectual* (grifo nosso) e social do homem e da humanidade”³.

Sendo assim, com base nestes princípios de estudos e da busca do conhecimento nas mais diversas áreas, que venham a contribuir com o crescimento moral e espiritual do maçom, surge o estudo dos *Chakras* com uma possibilidade de aprofundamento e associação ao simbolismo maçônico e de uma grande oportunidade de maior compreensão da natureza humana.

O maçom, se desejar descobrir tais verdades, deve ser um aventureiro de espírito. Despojar-se de conceitos pré-concebidos e iniciar uma jornada de exploração que for possível, em busca de seu aprimoramento interior, descobrindo novos conceitos, novos mundos e novas dimensões da verdade universal.

Neste trabalho, portanto, vamos explorar os preceitos dos *Chakras* e as possíveis relações com o simbolismo da Maçonaria, buscando entender como essas associações podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e espiritual dos maçons.

² G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Aprendiz Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.:, 2022

³ CONSTITUIÇÃO, do GOEMT. Art. 92. Edição 2020.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. INTRODUÇÃO

Um dos objetivos do maçom, como explorador de si mesmo, é buscar expandir sua consciência em busca da verdade universal. Alcançaremos este estado pela realização do último princípio espiritual entre nós, que está acima do físico e do mental e que é, de fato, a descoberta do nosso verdadeiro “Eu” eterno.

Nesta busca é preciso admitir e aprender a reconhecer os dois níveis de existência que perneia nossas vidas quais sejam, o material e o energético.

Eventualmente, chega-se a perceber que toda vida, inclusive o próprio indivíduo, é apenas energia em diferente estado de vibração.

O famoso cientista Albert Einstein acreditava que a matéria era uma forma de energia condensada. Afirmava que “Tudo é energia e isso é tudo o que há. Sintone a frequência que você deseja e, inevitavelmente, essa é a realidade que você terá”⁴.

Neste sentido, estas energias se relacionam e entrelaçam com nossas vidas, nosso corpo, nossa saúde, nossos comportamentos e sentimentos. Há muito tempo já se sabe que energias sutis percorrem nossos corpos nos mantendo vivos, e estas mesmas energias circulam por canais que são conhecidos por *Chakras*.

A fundadora da Sociedade Teosófica, Helena Petrovna Blavatsky ⁵, escreveu:

“Nossos sete *Chakras* estão todos situados na cabeça, e são esses *Chakras* Mestres que governam e regem os sete (pois há sete) plexos principais no corpo, e os quarenta e dois plexos menores aos quais a Fisiologia recusa esse nome.

E se o termo plexo, nesta aplicação, não representa para a mente ocidental a ideia transmitida pelo termo do anatomista, então chame-os de *Chakras* ou *Padmas*, ou as *Rodas*, os *Corações e Pétalas de Lótus*. Lembre-se que a Fisiologia, por mais imperfeita que seja, mostra grupos septenários por todo o exterior e interior do corpo; os sete orifícios da cabeça, os sete “órgãos” na base do cérebro, os sete plexos, etc., etc.”

Iniciaremos nossos estudos conhecendo e explorando diversos aspectos sobre os *Chakras*: sua origem, uma abordagem científica e da psicanálise. Conheceremos os nomes dos sete principais *Chakras*, suas respectivas localizações no corpo humano, relações com os cinco sentidos, associações com a saúde física, emocional e nos nossos relacionamentos e ainda exploraremos a relação dos *Chakras* com a música e as notas musicais, com as cores, com os elementos da natureza e, por fim, suas características simbólicas. Abordaremos, também, ao final deste tópico, algumas curiosidades sobre os *Chakras* e suas relações, embora, nestes casos, sem trazer a relação com a maçonaria propriamente dita.

Uma vez estabelecidas as características dos *Chakras*, passaremos a relacioná-los com o simbolismo maçônico. Iniciaremos sobre os preceitos de desenvolvimento espiritual. Estabeleceremos em seguida, as relações dos *Chakras* com o simbolismo do esquadro e compasso, com os graus simbólicos, com as luzes e dignidades, com os sinais da ordem, com os ternários maçônicos: Colunas, sustentação, construção moral, joias móveis e os três pontos perfeitos e outros. Definiremos, depois, a relação dos *Chakras* com os instrumentos de trabalho dos aprendizes, com a simbologia do número sete, com a abóboda celeste, com os elementos da natureza, com os planetas, com os signos zodiacais e colunas zodiacais. E, por fim, algumas outras relações diretas como: o olho que tudo vê, o uso do chapéu no grau de mestre, a cadeia de união, vibração argentina e a aclamação no rito Adonhiramita. E como extra, uma abordagem sobre o equilíbrio e visão esotérica na relação dos *Chakras* e a maçonaria.

⁴ Albert Einstein - https://www.sofisica.com.br/conteudos/Biografias/albert_einstein.php

⁵ https://theosophy.wiki/en/Chakras#Mme._Blavatsky_teachings

2.2. ESTUDO DOS *CHAKRAS*

ORIGEM DOS *CHAKRAS*

A origem dos *Chakras* é um tema envolto em mistério e especulação. Embora a tradição hinduísta seja a mais conhecida e difundida em relação aos *Chakras*, diversas outras culturas, tradições espirituais e filosóficas, também possuem conceitos semelhantes ou relacionados, indicando que essa noção de centros de energia no corpo humano é uma ideia universal e atemporal. Registros védicos, de cerca de 2.000 anos, são considerados como os textos mais antigos referindo-se aos *Chakras*.⁶ Os *Chakras* são um assunto controverso mesmo nas culturas orientais. Há distorções, charlatanismo e lendas. Porém, com a evolução dos estudos no campo das religiões e da metafísica, passou-se a ter conceitos mais unificados, considerando as diversas áreas do conhecimento.

A tradição hinduísta, que é a mais conhecida e estudada em relação aos *Chakras*, possui uma explicação detalhada sobre a origem desses centros de energia. Segundo essa tradição, os *Chakras* são centros de energia que correspondem a *diferentes aspectos do corpo, da mente e do espírito*. Eles surgem a partir da energia vital, ou também conhecida por “prana”, que é absorvida do ambiente e circula pelo corpo através de canais invisíveis chamados *nadis*. Esses *nadis* são semelhantes aos meridianos da acupuntura chinesa, e acredita-se que existam cerca de 72 mil *nadis* no corpo humano, dos quais três são os principais: o canal central, chamado *sushumna*, e dois canais laterais, chamados *ida* e *pingala*.

Os *Chakras* surgem a partir da união desses canais principais com a energia vital. A palavra Chakra significa roda, em sânscrito, e estes centros de energia podem ser encarados como rodas ou vórtices de força. Cada Chakra é representado por uma flor de lótus com um número específico de pétalas, que correspondem à vibração energética desse centro. À medida que o indivíduo evolui espiritualmente e aumenta sua consciência, os *Chakras* vão se abrindo e se desenvolvendo, permitindo o acesso a níveis mais profundos de percepção e entendimento.

No budismo tibetano, por exemplo, existe a ideia dos canais, ventos e gotas, que correspondem aos *nadis*, *prana* e *Chakras* da tradição hinduísta. No xamanismo, existem os chakras celestes e terrestres, que correspondem aos *Chakras* superiores e inferiores da tradição hinduísta. Na tradição sufista, existem os *lataif*, que correspondem aos *Chakras* e aos aspectos psicológicos e espirituais associados a eles.

De forma geral, a ideia dos *Chakras* parece estar relacionada a uma compreensão mais profunda da natureza humana e de sua conexão com o universo. A energia vital, ou *prana*, que circula pelo corpo através dos *nadis*, representa a conexão entre o indivíduo e o todo, e os *Chakras* são os pontos de acesso a essa energia universal. À medida que os *Chakras* se desenvolvem e se abrem, o indivíduo se torna mais consciente de sua natureza divina e de sua conexão com o divino.

Embora a origem dos *Chakras* possa ser objeto de especulação e interpretação, o fato é que a noção de centros de energia no corpo humano é uma ideia universal e atemporal, que tem sido estudada e praticada por diversas culturas e tradições espirituais ao longo da história. A compreensão dos *Chakras* pode contribuir para uma visão mais profunda e integrada do ser humano, que leva em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, mentais e espirituais. Através da prática de técnicas como a meditação, o yoga e a cura energética, é possível acessar e equilibrar os *Chakras*, promovendo a saúde e o bem-estar em todos os aspectos da vida.

De maneira geral, a compreensão dos *Chakras* pode contribuir para uma visão mais profunda e integrada do ser humano e de sua conexão com o universo. Através do estudo e da

⁶ HARISH, Johari - *Chakras*, Centros Energéticos de Transformação, 5ª Edição, Editora Bertrand

prática, é possível acessar e equilibrar esses centros de energia, promovendo a saúde e o bem-estar em todos os aspectos da vida.

A palavra *Chakra* é sânscrita (चक्र) para "roda" e refere-se, portanto, aos centros de energia que existem nos corpos físico, emocional e espiritual. Em cada *Chakra*, a energia concentrada gira em torno de um ponto central, como uma roda girando em torno de um eixo. Os clarividentes podem vê-los no *duplo etérico*. Todas essas rodas estão girando perpetuamente e uma força do mundo superior está sempre fluindo para elas – na pessoa não desenvolvida geralmente lentamente, enquanto em uma pessoa mais evoluída elas podem estar brilhando e pulsando. Alguns autores definem a vibração destes *Chakras*, como uma alternância no giro num sentido e no outro, acompanhando as vibrações do corpo físico e a respiração.

Cada um dos *Chakras* lida com um aspecto diferente da experiência humana e produz um estado particular de consciência. Os *Chakras* também envolvem uma hierarquia de necessidades, das físicas e emocionais às intelectuais e espirituais. Esses centros de energia foram correlacionados com sentidos, cores, órgãos, sons, saúde, emoções, comportamentos e também à Árvore da Vida Cabalística.

ABORDAGEM CIENTÍFICA DOS CHAKRAS

A existência dos *Chakras* não é reconhecida pela comunidade científica ocidental, que muitos ocidentais apontam que não tem evidências empíricas que sustentem sua existência. Contudo, alguns cientistas orientais como o Dr. Hiroshi Motoyama, realizou diversas pesquisas empíricas gerando inúmeros dados, que podem ser considerados pela ciência. Existem ainda, uma série de estudos que mostram os benefícios da prática de ioga e outras que visam o equilíbrio dos *Chakras* na saúde física e mental.

Algumas abordagens terapêuticas complementares, como a acupuntura, têm pontos de correspondência com os *Chakras*. Além disso, alguns estudos indicam que a prática de técnicas de meditação e outras práticas orientais pode ter efeitos positivos no bem-estar e na saúde física e mental das pessoas.

Existem diversos pesquisadores ao redor do mundo que têm se dedicado ao estudo dos *Chakras* e sua relação com a saúde física e mental. No entanto, é importante notar que muitos desses estudos ainda são considerados controversos ou carecem de evidências científicas sólidas. Alguns pesquisadores têm utilizado técnicas como a ressonância magnética e a análise de ondas cerebrais para investigar as alterações nos *Chakras* e seu impacto na saúde.

Um exemplo de pesquisador que se dedica a esse campo é o Dr. Hiroshi Motoyama, um cientista japonês que fundou o Instituto Internacional de Ciências Integradas em Tóquio, onde se concentra na pesquisa dos *Chakras* e sua relação com a medicina. No Ocidente, um dos principais pesquisadores é o Dra. Anodea Judith, especialista em psicologia somática e terapeuta de energia, que publicou vários livros sobre os *Chakras* e sua relação com a saúde e o bem-estar.

Alguns outros pesquisadores e instituições, se destacam e também vem estudando a relação entre os *Chakras* e a saúde, como:

- Dr. Richard Gerber - autor de "Vibrational Medicine", onde explora a relação entre os *Chakras*, a aura e a saúde.
- Instituto HeartMath - uma organização de pesquisa sem fins lucrativos que estuda a relação entre emoções, o coração e o sistema nervoso, incluindo a relação com os *Chakras*.
- Instituto Chopra - fundado pelo Dr. Deepak Chopra, que pesquisa a relação entre a medicina ayurvédica e os *Chakras*.
- Instituto Monroe - estuda a relação entre a consciência e a saúde, incluindo a relação com os *Chakras*.

Alguns exemplos de instituições no Brasil:

- Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Terapias Holísticas (IBRATE)
- Instituto de Pesquisas em Medicina Complementar e Alternativa (IPMCA)
- Associação Brasileira de Reiki e Terapias Holísticas (ABRATH).

De outro lado, existem várias pesquisas em andamento, em diferentes partes do mundo, sobre a existência e a medição dos *Chakras*. Aqui estão algumas delas:

- Pesquisas com o uso de equipamentos de biofeedback, como o eletroencefalograma (EEG), para medir a atividade cerebral em relação aos *Chakras*.
- Estudos com imagens de ressonância magnética funcional (fMRI), para investigar a relação entre as atividades do cérebro e dos *Chakras*.
- Pesquisas com equipamentos de medição de energia, como o medidor de campo eletromagnético (EMF), para detectar as energias emanadas pelos *Chakras*.
- Estudos com o uso de tecnologias de imagem, como a tomografia por emissão de pósitrons (PET), para visualizar a atividade dos *Chakras*.
- Investigação com o uso de equipamentos de termografia infravermelha, para medir as diferenças de temperatura na superfície do corpo em relação aos *Chakras*.

É importante ressaltar que muitas dessas pesquisas ainda estão em fase inicial e são consideradas controversas pela comunidade científica. Apesar de ainda haver muito a ser pesquisado e descoberto sobre os *Chakras*, a crescente popularidade da medicina integrativa e terapias complementares, tem impulsionado o interesse e a investigação nesse campo.

Destaca-se também alguns autores ocidentais com relatos sobre os *Chakras*:

- Carl Jung, um psicólogo suíço que estudou a psicologia da religião e a psicologia analítica, pode ter feito referência aos *Chakras* em algumas de suas obras.
- Caroline Myss, autora americana que escreveu sobre *Chakras* e energia corporal em vários de seus livros, incluindo "Anatomy of the Spirit".

Existem alguns documentários que exploram a relação de povos antigos com os conceitos de energia e espiritualidade, incluindo os *Chakras*. Alguns exemplos são:

- "The Pyramid Code" (2010) - documentário que explora a relação dos antigos egípcios com a energia e a espiritualidade, incluindo referências aos *Chakras*.
- "The Spirit Molecule" (2010) - documentário que aborda a experiência do DMT (dimetiltriptamina) e explora a conexão entre a glândula pineal e os *Chakras*.
- "Yoga: Quest for the True Self" (1999) - documentário que explora a relação entre a prática do yoga e a ativação dos *Chakras*.
- "The Sacred Science" (2011) - documentário que acompanha uma expedição de cura na Amazônia e explora as conexões entre a espiritualidade indígena, as plantas medicinais e os *Chakras*.

Existem também vários congressos e encontros internacionais que tratam do assunto dos *Chakras*. Alguns exemplos incluem:

- World Congress on Chakra Therapy: Este congresso é organizado pela International Association of Chakra Therapists e ocorre a cada dois anos em diferentes locais ao redor do mundo. O evento é voltado para terapeutas, pesquisadores e interessados no assunto dos *Chakras* e suas aplicações na terapia.
- International Conference on *Chakras*: Este evento é organizado pela Global Science Foundation e ocorre anualmente em diferentes locais ao redor do mundo. O congresso é voltado para pesquisadores e estudiosos do assunto dos

Chakras, abrangendo tópicos como neurociência, física quântica e medicina holística.

- The *Chakra* Summit: Este evento é organizado pela Mindvalley e ocorre anualmente em formato online. O summit reúne especialistas em *Chakras*, terapeutas e praticantes de todo o mundo para compartilhar conhecimentos e técnicas para equilibrar e harmonizar os *Chakras*.
- World Chakra Day Celebration: Este evento é organizado pelo World Pranic Healing Foundation e ocorre anualmente no dia 21 de junho em diferentes locais ao redor do mundo. O evento é voltado para praticantes de meditação, yoga e terapeutas, com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância dos *Chakras* para a saúde e bem-estar.

Esses são apenas alguns exemplos de eventos que tratam do assunto dos *Chakras*, em nível internacional. Existem também diversas conferências e workshops realizados por organizações e instituições locais, em diferentes países.

A PSICANÁLISE E OS CHAKRAS

Carl Jung, psicanalista suíço, um dos fundadores da psicologia analítica, discípulo e colaborador de Sigmund Freud, estudou profundamente as religiões e filosofias orientais, incluindo o conceito dos *Chakras*. Ele acreditava que os *Chakras* eram símbolos da psique humana e que o desequilíbrio deles poderia levar a problemas psicológicos.

Além disso, a psicanálise também usa o conceito de energia psíquica, que é semelhante ao conceito de *prana* dos *Chakras*. De acordo com a psicanálise, a energia psíquica é a força que impulsiona nossas ações e pensamentos, e seu fluxo pode ser afetado por conflitos e traumas passados.

Neste contexto, é bom diferenciarmos que a energia psíquica é um conceito da psicanálise que se refere à energia presente no inconsciente e que é responsável pelo impulso dos desejos e necessidades humanas. Por outro lado, o *prana* é uma energia vital descrita na filosofia hindu e que está presente em todas as coisas vivas.

Embora possuam origens diferentes, ambos conceitos podem ser relacionados aos *Chakras*. Os *Chakras*, sendo considerados pontos de concentração de energia em nosso corpo, podem ser ativados ou desativados de acordo com o equilíbrio energético de uma pessoa. Quando um Chakra está bloqueado ou desequilibrado pode afetar a saúde física e mental da pessoa, causando sintomas como dor, estresse, ansiedade, entre outros.

Na psicanálise, a energia psíquica é vista como uma energia que deve ser liberada para a saúde mental do indivíduo, através do processo de análise e entendimento do inconsciente. Já na filosofia hindu, o *prana* é considerado fundamental para a saúde do corpo e da mente, sendo necessário manter seu fluxo equilibrado através de práticas como a yoga e a meditação.

Outro psicanalista de destaque que relacionou a psicanálise com os *Chakras* foi Wilhelm Reich. Considerado um dos mais promissores seguidores de Freud, apesar das controvérsias e separação entre os estudiosos, trouxe esta corrente de pensamento em seu trabalho. Seu trabalho defende o conceito de nós emocionais (“courações” - acúmulo de depressão) que podem ser observados e trabalhados no indivíduo e que estes estariam relacionados aos *Chakras*.⁷

Já Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise, não chegou a estudar diretamente os *Chakras* em sua teoria psicanalítica. Embora ele tenha sido um grande influenciador da psicologia moderna, seu trabalho era principalmente focado na mente consciente e inconsciente e na análise do comportamento humano, não se concentrando em aspectos espirituais ou energéticos.

⁷ https://www.psicanaliseclinica.com/wilhelm-reich/#Ligacao_com_os_chakras

Contudo, na teoria psicanalítica, Freud aborda a energia psíquica. Ele acreditava que a mente humana é composta por energia psíquica, que é constantemente produzida e transformada em diferentes formas ao longo do tempo. Além disso, Freud acreditava que a energia psíquica não era apenas limitada à mente, mas também podia ser acumulada no corpo. Ele descreveu a existência de energia psíquica que é liberada durante a catarse emocional e que pode se manifestar como sintomas físicos, como dores de cabeça, tensão muscular e outros sintomas somáticos. Nestes dois sentidos, a energia psíquica transformada e o acúmulo desta no corpo, estabelece estreita relação ao comportamento dos *Chakras*.

No entanto, é importante notar que a teoria de Freud sobre a energia psíquica e sua relação com o corpo é bastante complexa e pode ser interpretada de várias maneiras.

Dessa forma, podemos entender que exista uma relação entre os *Chakras*, a energia psíquica e o *prana*. Todos estes conceitos estão relacionados com a saúde e bem-estar do indivíduo, e podem ser trabalhados em conjunto para promover uma vida mais equilibrada e saudável.

OS SETE PRINCIPAIS CHAKRAS

Os principais *Chakras* são sete e em sua maioria localizados ao longo da coluna vertebral.

O teosofista e autor Kurt Leland ⁸ escreve sobre o sistema oriental em seu livro *Rainbow Body: A History of the Western Chakra System from Blavatsky to Brennan*. Em seu livro, relata que a forma do sistema oriental mais familiar no Ocidente apareceu em *The Secret Serpent* ⁹, uma publicação de 1919 de Sir John Woodroffe (1835-1936), um juiz britânico da alta corte de Calcutá. Este livro foi uma exposição do Tantra relacionado aos *Chakras*.

Segundo o livro, os *Chakras* são sete e estão descritos a seguir. Existem várias abordagens na tradução para o português e adotaremos os nomes mais utilizados. São eles:

<u>Sahasrara</u> (sânscrito : सहस्रार, Sahasrāra)	Coronário
<u>Ajna</u> (sânscrito : आज्ञा, jñā)	Frontal
<u>Visuddha</u> (sânscrito : विशुद्ध, Viśuddha)	Larígeo
<u>Anahata</u> (sânscrito : अनाहत, Anāhata)	Cardíaco
<u>Manipura</u> (sânscrito : मणिपुर, Maṇipūra)	Gástrico
<u>Swadhisthana</u> (sânscrito : स्वाधिष्ठान, Svādhīṣṭhāna) ...	Sacro
<u>Muladhara</u> (sânscrito : मुलाधार, Mūlādhāra)	Básico

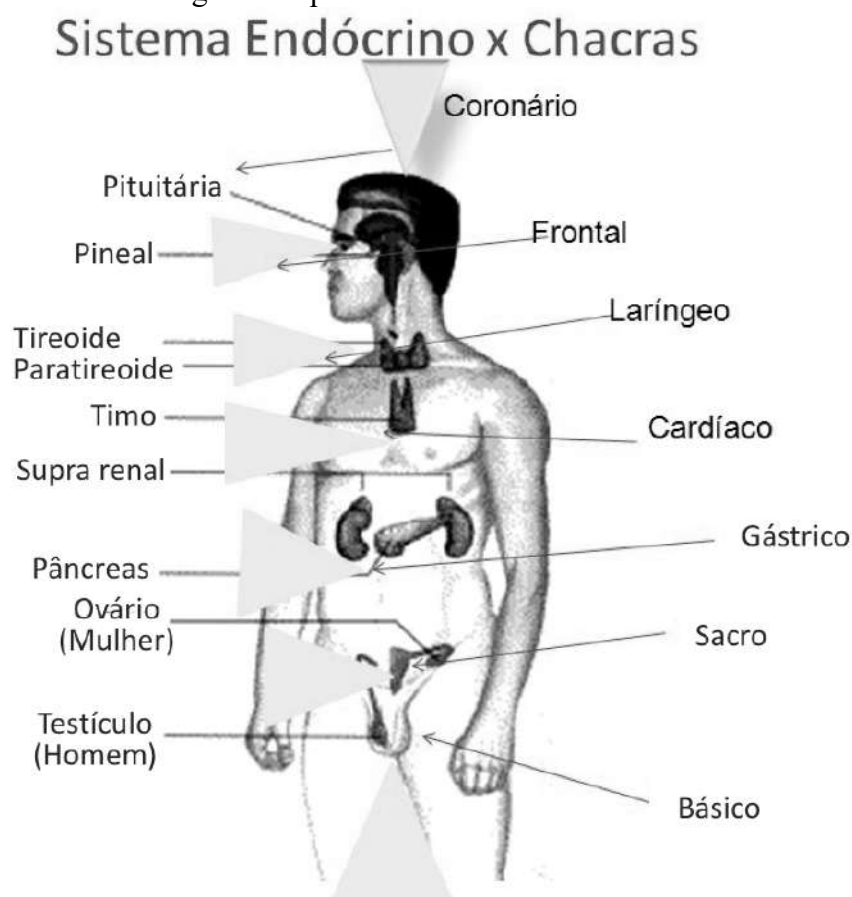
⁸ <https://www.kurtleland.com/>

⁹ https://www.shri-yoga-devi.org/_files/ugd/cac792_3306402637cc4997a511c5fc14758d8e.pdf

LOCALIZAÇÃO DOS *CHAKRAS* NO CORPO HUMANO

A literatura moderna das culturas ocidental e oriental, destaca a conexão entre os Chakras e os sistemas endócrino e nervoso, bem como os órgãos. Alice Bailey ¹⁰ delineou as conexões entre os *Chakras* e a biologia do corpo humano, e outras pessoas foram responsáveis por descrever as correspondências Chakra/glândula: James Morgan Pryse, aluno de Blavatsky; Herman Harold Rubin, médico; Bhagat Singh Thind, um dos primeiros professores indianos, Cajzoran Ali, que publicou um manual fotográfico de posturas de ioga, e Edgar Cayce.

Existem pequenas variações, mas na maioria das vezes os *Chakras* estão localizados em regiões anatômicas correspondentes aos plexos do corpo orgânico e estão ligados às glândulas do sistema endócrino. O primeiro *Chakra*, **Básico** (Muladhara), está localizado na base da coluna vertebral e é associado à glândula supra-renal (ou adrenal). O segundo *Chakra*, **Sacro** (Svadhishthana), está localizado no baixo ventre e é associado à glândula sexual. O terceiro *Chakra*, **Gástrico** (Manipura), está localizado no plexo solar e é associado à glândula pancreática. O quarto *Chakra*, **Cardíaco** (Anahata), está localizado no coração e é associado à glândula timo. O quinto *Chakra*, **Laríngeo** (Vishuddha), está localizado na garganta e é associado à glândula tireoide. O sexto *Chakra*, **Frontal** (Ajna), está localizado na testa e é associado à glândula pineal. O sétimo *Chakra*, **Coronário** (Sahasrara), está localizado no topo da cabeça e é associado à glândula pituitária.



¹⁰ Alice Ann Bailey, nascida Alice LaTrobe Bateman, Manchester, Inglaterra, (16 de Junho de 1880 — 15 de Dezembro de 1949), também conhecida como AAB. foi uma pesquisadora e escritora espiritualista de origem inglesa. Os livros de Alice A. Bailey, escritos em cooperação com o Mestre Tibetano Djwhal Khul, DK, entre 1919 e 1949, constituem uma continuação dos ensinamentos da Sabedoria Imortal - um corpo de ensinamentos esotéricos que sistematizaram uma vasta gama de conhecimentos da Hierarquia espiritual. https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_Bailey

RELAÇÃO DOS *CHAKRAS* COM OS CINCO SENTIDOS

Embora exista alguma sobreposição entre os *Chakras* e os cinco sentidos, não há uma correspondência direta entre eles. Os *Chakras* são geralmente considerados como centros de energia sutil no corpo humano, enquanto os sentidos são os meios pelos quais percebemos o mundo ao nosso redor. No entanto, é possível fazer algumas conexões entre os *Chakras* e os sentidos, *considerando o papel que cada um desempenha na experiência humana*.

Chakra Básico (Muladhara): este Chakra está relacionado à percepção **tátil**. O sentido do tato nos ajuda a sentir nossa posição física e a nos conectar com o mundo material.

Chakra Sacro (Svadhithana): este Chakra está relacionado ao sentido do **paladar**. Assim como o paladar nos ajuda a experimentar sabores diferentes, o Chakra sacral nos ajuda a apreciar as experiências sensoriais.

Chakra Gástrico (Manipura): este Chakra está relacionado ao sentido da **visão**. A visão nos permite ver o mundo e tomar decisões baseadas no que vemos.

Chakra Cardíaco (Anahata): este Chakra está relacionado ao sentido do **olfato**. O olfato nos ajuda na percepção do ambiente pelo odor e a estabelecer conexões emocionais.

Chakra Laríngeo (Vishuddha): este Chakra está relacionado ao sentido da **audição**. A audição nos permite ouvir e compreender a fala e a música, e também nos permite nos comunicar com os outros.

Chakra Frontal (Ajna): este Chakra está relacionado a uma percepção extra-sensorial. Embora não seja um sentido humano comum, a **percepção extra-sensorial** é considerada por alguns como uma habilidade que pode ser cultivada através do desenvolvimento deste Chakra.

Chakra Coronário (Sahasrara): este Chakra não tem uma correspondência direta com os sentidos humanos comuns. Em vez disso, é considerado como um centro de energia que **transcende a experiência sensorial** humana comum.¹¹

ASSOCIAÇÃO DOS *CHAKRAS* COM AS SENSações

Embora exista alguma sobreposição entre os *Chakras* e os cinco sentidos, não há uma correspondência direta entre eles. Os *Chakras* são geralmente considerados como centros de energia sutil no corpo humano, enquanto os sentidos são os meios pelos quais percebemos o mundo ao nosso redor. No entanto, é possível fazer algumas conexões entre os *Chakras* e os sentidos, *considerando o papel que cada um desempenha na experiência humana*:

Chakra Básico (Muladhara): este Chakra está associado à sensação de segurança e estabilidade.

Chakra Sacro (Svadhithana): associado ao prazer, à criatividade e à sexualidade.

Chakra Gástrico (Manipura): associado ao poder pessoal, à autoestima e à vontade.

Chakra Cardíaco (Anahata): associado ao amor, à compaixão e à conexão com os outros.

Chakra Laríngeo (Vishuddha): associado à comunicação, à expressão e à criatividade.

Chakra Frontal (Ajna): associado à intuição, à sabedoria e à percepção psíquica.

Chakra Coronário (Sahasrara): associado à consciência universal e à conexão com o divino.

¹¹ RENDEL, Peter. Os Chakras Estrutura Psicofísica do Homem, Um Guia para o autoconhecimento segundo a ciência dos Vedas. Editora Tecnoprint S.A., 1987

REPRESENTAÇÃO DOS *CHAKRAS*

Os sistemas de representações dos *Chakras* são baseados em tradições espirituais e filosóficas antigas, principalmente a tradição hindu e budista. Acredita-se que os *Chakras* representam diferentes aspectos da energia vital, ou prana, que circula pelo corpo.

Outras relações com as emoções e virtudes são também associadas a cada Chakra e são baseadas na experiência humana e na observação da mente e do comportamento humano. Eis algumas delas:

1. *Chakra Básico* (Muladhara): este Chakra representa a energia, a força, a determinação.
2. *Chakra Sacro* (Svadhithana): este Chakra representa o amor, a beleza e a criatividade.
3. *Chakra Gástrico* (Manipura): este Chakra representa a inteligência, a comunicação efetiva, a agilidade mental.
4. *Chakra Cardíaco* (Anahata): este Chakra representa o amor, a compaixão e a harmonia.
5. *Chakra Laríngeo* (Vishuddha): este Chakra representa a fala, a expressão, a comunicação.
6. *Chakra Frontal* (Ajna): este Chakra representa a sabedoria, a intuição e a expansão da consciência.
7. *Chakra Coronário* (Sahasrara): este Chakra representa a estabilidade, a seriedade, a disciplina espiritual.

INFLUÊNCIA DOS *CHAKRAS* NA SAÚDE FÍSICA, EMOCIONAL E NOS NOSSOS RELACIONAMENTOS

Os *Chakras* são um sistema de energia sutil do organismo, que possuem grande poder e influência em nossa saúde física, mental e emocional e na maneira como nos relacionamos com as pessoas em nossas vidas.

Cada Chakra está associado a um aspecto diferente da nossa vida e tem uma influência correspondente na nossa saúde.

Quando os *Chakras* estão equilibrados e fluindo livremente, nossa energia vital flui livremente através de nosso corpo e nos sentimos saudáveis e em harmonia. No entanto, quando um ou mais *Chakras* estão bloqueados ou desequilibrados, isso pode levar a problemas de saúde física, mental e emocional.

Por exemplo, um bloqueio no Chakra Laríngeo pode levar a problemas de comunicação e expressão, enquanto um bloqueio no Chakra Cardíaco pode levar a problemas emocionais e relacionais. Da mesma forma, um desequilíbrio no Chakra Coronário pode levar a uma sensação de desligamento espiritual ou falta de propósito na vida.

É possível utilizar diferentes métodos e técnicas para equilibrar e alinhar os *Chakras* para que nossa energia vital possa estar sempre equilibrada, evitando doenças físicas e emocionais, bem como melhorando a vida em geral.

As funções de cada Chakra determinam diferentes comportamentos e seus respectivos alinhamentos ou desalinhamentos irão provocar em nós diferentes sensações. Vamos conhecer algumas delas: ¹²

¹² <https://yogabeneficios.net/br/chakras-simbolos-cores/>

Chakra Básico (Muladhara):

- **Funções:** Vitalidade para o corpo físico.
- **Desalinhamento:** Raiva, violência e tensão.
- **Alinhamento:** Estabilidade, segurança e paciência.

Chakra Sacro (Svadhithana):

- **Funções:** Força física e vida ao corpo.
- **Desalinhamento:** Ciúme, turbulência, problemas de origem sexual, na bexiga e no intestino.
- **Alinhamento:** Desejo, emoção, prazer, tolerância e movimentação.

Chakra Gástrico (Manipura):

- **Funções:** Digestão, metabolismo e controle das emoções.
- **Desalinhamento:** Ódio, problemas digestivos e estomacais, raiva e medo.
- **Alinhamento:** Autoridade, autocontrole, energia, humor, poder e estabilidade pessoal, transformações e mutabilidade.

Chakra Cardíaco (Anahata):

- **Funções:** Energiza a mente, o sangue e o corpo.
- **Desalinhamento:** Instabilidade e desequilíbrio emocional, complicações no coração e na circulação.
- **Alinhamento:** Paixão, compaixão, perdão, amor, equilíbrio e harmonia.

Chakra Larígeo (Vishuddha):

- **Funções:** Comunicação, sons e vibrações.
- **Desalinhamento:** Ignorância, medo, depressão, dificuldade na comunicação.
- **Alinhamento:** Melhor comunicação, conhecimento, criatividade, lealdade, honestidade e integração.

Chakra Frontal (Ajna):

- **Funções:** Revitaliza todo o sistema nervoso e visão de mundo.
- **Desalinhamento:** Fortes dores de cabeça, problemas de concentração e atenção, tensão e déficits na visão.
- **Alinhamento:** Concentração, intuição, imaginação, sabedoria, realização espiritual e pessoal.

Chakra Coronário (Sahasrara):

- **Funções:** Revitaliza a mente e o cérebro.
- **Desalinhamento:** Confusão mental, depressão, transtornos psicológicos, falta de inspiração, falta de vitalidade, problemas perceptivos básicos.
- **Alinhamento:** Consciência e percepção além de todos os limites. Consciência expandida.

RELAÇÃO DOS *CHAKRAS* COM A MÚSICA E AS NOTAS MUSICAIS

Não há uma relação direta, em suas origens, entre os *Chakras* e as sete notas musicais, na tradição hinduísta ou na tradição budista. No entanto, pesquisadores e especialistas atuais, já aceitam esta relação, inclusive empregando os sons nos processos de curas, mediante uso de frequências específicas aplicadas aos *Chakras*.¹³

A polaridade essencial, no homem, tem seu eixo ao longo da coluna dorsal, já que o espírito tem sua manifestação na porção superior da cabeça (*Coronário*), ao passo que a matéria

¹³ Ver estudos em medicina Integrativa: <https://revistamedicinaintegrativa.com/harmonizacao-sonora-de-Chakras-relato-de-experiencia/>

(em sua forma mais densa) manifesta-se na raiz da espinha. Entre estes dois polos há estágios intermediários de consciência, cada um mais denso que o precedente, à medida em que a força vital desce pela coluna em sua involução na matéria. Pode-se comparar esse processo de adensamento gradual com os efeitos vibratórios que são produzidos na música pelo acorde de um instrumento.

As notas mais graves são produzidas por vibrações mais lentas; quando a vibração é mais rápida a nota produzida é mais alta (aguda). Assim, os níveis mais finos de nossa consciência são a Força vital vibrando em alta frequência, e os níveis mais grosseiros ou materiais correspondem às frequências mais baixas. Os sete *Chakras* no homem correspondem, portanto, à escala musical de sete notas, tendo os *Chakras* inferiores uma vibração mais lenta e correspondendo às notas mais graves, e os *Chakras* superiores às notas mais agudas.¹⁴

Cada uma das notas musicais representa uma frequência específica de vibração sonora, que é medida em Hertz (Hz). A relação entre as frequências das notas é determinada por uma escala musical, que pode ser construída de diferentes maneiras, como a escala diatônica, a escala cromática ou a escala pentatônica.

Na música ocidental, as notas são representadas por letras (A, B, C, D, E, F, G) e suas variações (como C#, D# ou Bb) e estão localizadas em um sistema de referência conhecido como pauta musical, onde cada nota é representada por um símbolo gráfico (uma bola, um traço vertical, etc.) em uma linha ou espaço específico.

Em termos de sonoridade, cada nota possui características próprias que afetam a sensação emocional que ela transmite, bem como sua relação com outras notas em uma música. Por exemplo, a nota C é considerada a nota fundamental da escala diatônica, e muitas vezes é associada a uma sensação de estabilidade ou repouso na música. Já a nota D pode ser associada a uma sensação de tensão ou de movimento em direção a outras notas, dependendo do contexto musical em que é usada.

Os sete *Chakras* no homem trabalham em uma frequência ainda não determinada, mas cada Chakra, tendo tons e vibrações diferentes, é associado com uma nota musical diferente.¹⁵

Chakra Básico (Muladhara) – Associado à nota **Dó**(C) - Frequência 264 Hz.

Chakra Sacro (Swadhisthana) - Associado à nota **Ré**(D) - Frequência 297 Hz.

Chakra Gástrico (Manipura) - Associado à nota **Mi**(E) - Frequência 330 Hz.

Chakra Cardíaco (Anahata) - Associado à nota **Fá**(F) - Frequência 352 Hz.

Chakra Laríngeo (Vishuddha) - Associado à nota **Sol** (G) - Frequência 396 Hz.

Chakra Frontal (Ajna) - Associado à nota **Lá** (A) - Frequência 440 Hz.

Chakra Coronário (Sahasrara) - Associado à nota **Sí**(B) - Frequência 495 Hz.

A relação dos *Chakras* com as notas musicais diverge muito entre os especialistas da área. Alguns deles relacionam frequências diferentes das notas musicais para serem utilizadas na harmonização dos *Chakras*. Outros ainda discutem se não seria apenas uma coincidência.¹⁶ Fato é que, a música, independente do debate da frequência, vem sendo estudada e aplicada como uma alternativa terapêutica, com efeitos diretos sobre os *Chakras*.

O teosofista e autor Kurt Leland traz outra abordagem interessante, quando descreve em seu livro *Music and the Soul*, a relação entre a força vital, os *Chakras* e os elementos da música, como ritmo, harmonia, melodia e forma.

¹⁴ RENDEL, Peter. Os *Chakras* Estrutura Psicofísica do Homem, Um Guia para o autoconhecimento segundo a ciência dos Vedas. Editora Tecnoprint S.A., 1987

¹⁵ <https://www.eusemfronteiras.com.br/a-relacao-do-som-com-o-corpo-humano-e-os-Chakras-parte-1/>

¹⁶ <https://somprimordial.wordpress.com/2016/10/30/coincidencias-arentes-notas-musicais-escalas-e-chakras/>

Chakra Básico (Muladhara) - Centro de excitação (trilhas sonoras para filmes, dança, arte performática, música rítmica): está associado a consciência corporal (Soma ¹⁷). O aspecto da música que nos ajuda nisso é o **ritmo**, porque desperta nossa atenção e a prende.

Chakra Sacro (Swadhisthana) - Centro do desejo (música ambiente e mínima): Está associado a parte de nós que age no mundo (Participante ¹⁸). O aspecto da música que nos motiva a ouvir mais profundamente é a qualidade sensual do som – sua beleza – que ele chama de **sonoridade**.

Chakra Gástrico (Manipura) - Centro de intensidade (música dramática, como ópera): está associado a parte de nós que bloqueia a ação (Sombra ¹⁹). O aspecto da música que melhor representa esse processo é a **intensidade**.

Chakra Cardíaco (Anahata) - Centro de expressão (muitas vezes na forma de canções, incluindo o blues): está associado ao amado (Anima/Animus ²⁰). O aspecto da música que melhor representa esse processo é a **melodia** que nos permite expressar a dor da separação, o anseio de conexão e a euforia de alcançar a união com a pessoa amada.

Chakra Laríngeo (Vishuddha) - Centro do bem-estar (música dançante, de minuetos clássicos a swing e rock and roll): está associado ao amigo (homólogo ²¹). O aspecto da música que melhor representa esse processo é o **tempo** – a velocidade da música. A música animada deste centro é semelhante à do Chakra Cardíaco, mas acelerada.

Chakra Frontal (Ajna) - Centro de comando (sinfonias e outras composições em grande escala): está associado à parte de nós que estabelece os limites para o nosso crescimento ²². O aspecto da música que melhor representa esse processo é a **forma**. A forma é o meio pelo qual um compositor estrutura ou limita uma peça musical e comanda nossa atenção.

Chakra Coronário (Sahasrara) - Centro da consciência expandida (música sacra, incluindo cantos gregorianos): Está associado ao Testemunho ²³, que tem a ver com a memória. O aspecto da música que melhor a representa é o que Kurt Leland chama de **macro ritmo** – uma forma de organizar a música em longas ondas de acumulação e dissipação de energia. A música organizada dessa maneira tem um efeito transformador na consciência do ouvinte.

Kurt Leland acrescenta mais um centro, o oitavo centro, que ele chama de *Chakra transpessoal* - Centro da consciência cósmica (música búdica, relativamente rara): está associado à alma (Numen ²⁴). O aspecto da música que melhor representa esse processo é algo que Kurt Leland chama de meta-ritmo – organizar a música para criar a impressão de atemporalidade, ou música que se desenvolve além do tempo. A música organizada dessa maneira pode nos abrir para um senso de unidade com Deus ou com o universo.

¹⁷ A lição do Soma é a incorporação, o que nos ajuda a nos concentrarmos mais plenamente no corpo físico.

¹⁸ A lição do Participante é a motivação, que nos impele à ação.

¹⁹ A lição da Sombra é a identidade que muitas vezes é criada por atrito com outras pessoas e um senso de drama.

²⁰ A lição é a união que nos ajuda a superar a separação dos outros envolvidos no desenvolvimento de nossas identidades.

²¹ A lição da Contraparte tem a ver com descobrir e realizar nosso propósito de vida, um projeto que muitas vezes envolve o apoio de amigos, colegas e demais relações sociais.

²² A lição é a análise, que nos permite determinar quais limites estão nos apoiando “dentro” e quais estão nos impedindo “de” alcançar nossos objetivos. O compositor se torna o guru tentando transmitir seu próprio grau de despertar por meio do som.

²³ A lição da Testemunha é a sabedoria, que nos permite transformar nossas experiências em lições no caminho do crescimento espiritual.

²⁴ A lição do Numen é a transcendência, que nos permite experimentar uma sensação de unidade com o divino.

RELAÇÃO DOS *CHAKRAS* E OS ELEMENTOS DA NATUREZA

Os *Chakras* estão também relacionados aos elementos da natureza. O primeiro *Chakra*, **básico**, está relacionado ao elemento **terra**. O segundo *Chakra*, **Sacro**, está relacionado ao elemento **água**. O terceiro *Chakra*, **Gástrico**, está relacionado ao elemento **fogo**. O quarto *Chakra*, **Cardíaco** está relacionado ao elemento **ar**. O quinto *Chakra*, **Laríngeo** está relacionado ao elemento **éter** ²⁵. O sexto *Chakra*, **Frontal** está relacionado ao elemento **luz**. O sétimo *Chakra*, **Coronário** está relacionado ao **cosmo**. ²⁶

Chakra Básico (Muladhara) - associado ao elemento terra.

Chakra Sacro (Swadhisthana) - associado ao elemento água.

Chakra Gástrico (Manipura) – associado ao elemento fogo.

Chakra Cardíaco (Anahata) - associado ao elemento ar.

Chakra Laríngeo (Vishuddha) - associado ao elemento éter.

Chakra Frontal (Ajna) – associado ao elemento luz.

Chakra Coronário (Sahasrara) - associado ao elemento espaço ou cosmo.

Esta relação será mais bem detalhada quando relacionarmos com a Maçonaria.

AS CORES RELACIONADAS AOS *CHAKRAS*

Por que se relaciona cores aos *Chakras*?

As cores são relacionadas aos *Chakras* porque cada um deles possui uma vibração energética específica que pode ser associada a uma cor, da mesma forma que a teoria das cores. Essa correlação entre cor e *Chakra* é utilizada em diversas práticas de cura e meditação, pois acredita-se que a exposição a determinadas cores possa ajudar a equilibrar e fortalecer os *Chakras* correspondentes. Além disso, a visualização das cores durante a meditação pode ajudar a direcionar a atenção e a intenção para os *Chakras*, potencializando seus efeitos. É importante lembrar que as cores podem variar de acordo com a tradição ou a fonte consultada, mas algumas das associações mais comuns são:

Chakra Básico (Muladhara) - associado ao **vermelho**.

Chakra Sacro (Swadhisthana) - associado ao **laranja**.

Chakra Gástrico (Manipura) - associado ao **amarelo**.

Chakra Cardíaco (Anahata) - associado ao **verde ou rosa**.

Chakra Laríngeo (Vishuddha) - associado ao **azul claro**.

Chakra Frontal (Ajna) - associado ao **Índigo ou púrpura**.

Chakra Coronário (Sahasrara) - associado ao **violeta ou branco**.

Mais detalhes no item abaixo.

²⁵ De acordo com a ciência antiga e medieval, o éter, por vezes escrito na forma latina æther e também chamado de quintessência, é o material que preenche a região do universo acima da esfera terrestre. wikipédia

²⁶ RENDEL, Peter. Os Chakras Estrutura Psicofísica do Homem, Um Guia para o autoconhecimento segundo a ciência dos Vedas. Editora Tecnoprint S.A., 1987

A SIMBOLOGIA POR TRAZ DOS *CHAKRAS* - YANTRA

Os *Chakras* principais podem ser decompostos em imagens, formas geométricas, cores e letras sânscritas. Cada um desses elementos tem um significado próprio e juntos determinam as características de cada *Chakra* e é conhecido como yantra.²⁷

Um yantra portanto, é um símbolo de geometria sagrada desenvolvido a partir da sabedoria antiga, que representa a energia divina do universo. A palavra "yantra" vem da raiz sânscrita "yam". "O significado literal é "controlar, amarrar, refrear ou influenciar"²⁸

As cores apoiam a identidade de cada símbolo do *Chakra* - o sistema de *Chakra* é ordenado nas cores do arco-íris, para cima a partir da base da coluna vertebral.



Chakra Básico (Muladhara)

Como o primeiro *Chakra*, o significado do símbolo do *Chakra* Básico é complexo e se conecta com o elemento terra. Ele aparece como o símbolo alquímico para a terra.

Seus elementos são: Flor de lótus com 4 pétalas; A praça (Quadrado) e o triângulo invertido.

Lótus com quatro pétalas: O lótus do *Chakra* Básico simboliza as quatro áreas de consciência: Mente (Manas), intelecto (Buddhi), Consciência (Chitta) e ego (Ahamkara).

A praça: O quadrado representa a energia da vida fundacional, rigidez e estabilidade. O número quatro se repete aqui novamente como um símbolo de quatro cantos, representando a energia da vida fundacional.

O triângulo invertido: Como uma seta apontando para baixo, também visto como um triângulo invertido. Cada um dos três pontos tem um significado relacionado à consciência, à experiência e às três divindades. Ela representa o símbolo elementar para a terra, projetando a energia de aterramento.

A cor vermelha representa poder, significando segurança, proteção e controle. Ela também simboliza o nascimento da consciência humana.



Chakra Sacro (Swadhisthana)

Como o segundo *Chakra*, o significado do símbolo do *Chakra* Sacro se refere à água, representando fluidez, movimento e vivacidade. Ele é o *Chakra* central.

Seus elementos são: Flor de lótus com 6 pétalas; Os Círculos; A Lua crescente.

Seis pétalas de lótus: O lótus do *Chakra* Sacro contém seis pétalas. As pétalas da flor de lótus representam a superação da raiva, ciúme, crueldade, ódio, orgulho e outras emoções e qualidades negativas. Com isto, é possível abraçar suas qualidades divinas.

Os círculos: Os círculos representam o elemento água e a lua, simbolizando a natureza cíclica do nascimento, morte e renascimento.

A lua crescente: A lua crescente simboliza ciclos, mudanças sem fim, caos e movimento constante.

A cor Laranja: A cor laranja como uma cor quente e excitante mostra o impacto do *Chakra* na sexualidade, intimidade e criatividade das pessoas.

²⁷ <https://www.anahana.com/pt/yoga/chakra-symbols>

²⁸ <https://www.anahana.com/pt/yoga/what-is-a-yantra>



Chakra Gástrico (Manipura)

Como o terceiro *Chakra*, o significado do símbolo do *Chakra* Gástrico representa a energia e o poder pessoal.

Seus elementos são: Flor de lótus com 10 pétalas e o triângulo invertido.

Lótus com dez pétalas: As dez pétalas do *Chakra* Gástrico representam os pranas que existem dentro de nós.²⁹

O triângulo invertido: O triângulo invertido representa empurrar a energia para baixo através dos centros de energia para obstruir o movimento da Kundalini.³⁰

A cor Amarela: A cor amarela representa a capacidade de tocar nosso sol interior ou luz, correlacionando-se com a autoestima.



Chakra Cardíaco (Anahata)

Como o quarto *Chakra*, o *Chakra* Cardíaco

significa sem machucar, sem mácula, ou invicto. Ele é essencial para conectar os três *Chakras* base e os três *Chakras* superiores, e representa a energia e o poder pessoal.

Seus elementos são: Flor de lótus com 12 pétalas; Estrela de seis pontas;

O hexagrama.

Lótus com doze pétalas: As doze pétalas do *Chakra* Cardíaco simbolizam as doze qualidades divinas do coração: amor, felicidade, harmonia, compreensão, compaixão, perdão, paz, clareza, empatia, pureza, compaixão e perdão.

A estrela de seis pontas: A estrela de seis pontas representa as energias masculina e feminina que se unem para criar a forma da estrela, mostrada como dois triângulos sobrepostos - um virado para cima e outro virado para baixo. As energias masculina e feminina se entrelaçam para criar a forma de estrela.

O hexagrama: Dois triângulos constroem e representam o hexagrama, ilustrando como o *Chakra* cardíaco é central na conexão do sistema energético.

A cor Verde: A cor verde representa a capacidade de dar, receber e curar, permitindo-nos deixar de lado a dor e o arrependimento.



Chakra Laríngeo (Vishuddha)

Como o quinto *Chakra*, o significado do símbolo do *Chakra* Laríngeo, relaciona-se estreitamente com nossa capacidade de autoexpressão e comunicação. Um *Chakra* de garganta bloqueado influencia nossa capacidade de sermos autênticos.

Seus elementos são: Flor de lótus com 16 pétalas; Triângulo invertido; O Círculo.

Lótus com dezesseis pétalas: As dezesseis pétalas estão relacionadas às dezesseis vogais do sânscrito. As vogais são leves e fáceis, suportando a qualidade arejada de falar e se comunicar.

O triângulo invertido: O triângulo invertido simboliza a energia dos três *Chakras* inferiores concentrando-se e girando para cima em direção aos *Chakras* superiores.

O círculo: Este símbolo representa a lua cheia - esta etapa do ciclo lunar representa soltar, descansar e deixar ir. Através disto, podemos encontrar o conhecimento e a pureza.

A cor Azul Clara: A cor azul clara apoia a cura da comunicação simbolizando calma, verdade, confiança e inteligência.

²⁹ 10 pranas: Prana, Apana, Udana, Vyana, Samana, Naga, Kurma, Devadatta, Krikala, e Dhananjay.

³⁰ Kuṇḍalinī ou ainda Kuṇḍali é um suposto fenômeno bioelétrico e espiritual, dito ser uma energia adormecida que fica concentrada na base da coluna.



Chakra *Frontal* (Ajna)

Como o sexto *Chakra*, o significado do símbolo do *Chakra Frontal* é o centro de gravidade e sabedoria. Alguns dizem que ele simboliza a luz, enquanto outros dizem que se refere a tudo.

Seus elementos são: Flor de lótus com 2 pétalas; Triângulo invertido.

Lótus de duas pétalas: As duas pétalas estão relacionadas aos sons da semente e à espiritualidade entre o Eu e Deus.

O triângulo invertido: O triângulo invertido simboliza um canal de energia que retrata nossa consciência e nosso eu superior. Ele representa o despertar da glândula pineal.

A cor Índigo ou púrpura: a cor índigo ou púrpura representam maior sabedoria e apoia nossa conexão com nossa intuição.



Chakra *Coronário* (Sahasrara)

É o último dos sete *Chakras*. Seu elemento natural é a conexão e transformação espiritual.

Seus elementos são: Flor de lótus infinitas pétalas; O Círculo.

Lótus com milhares de pétalas: Representa nossa conexão com o divino e unidade com o universo. A flor de lótus simboliza a prosperidade.

O círculo: O círculo tem uma representação universal de natureza infinita e cíclica - é infinito, assim como a natureza da energia. É visto como uma lua cheia e se relaciona com nossa unidade com nós mesmos e com os outros.

A cor Violeta/branco: O *Chakra* final tem duas cores - tonalidades de violeta com branco brilhante. As cores brilhantes irradiam através do topo da cabeça, refletindo espiritualidade e esclarecimento.

OUTRAS RELAÇÕES DOS CHAKRAS

Existem diversas outras relações e abordagens que vem sido estudadas e podem ser atribuídas aos *Chakras*. Algumas delas estaremos abordando, diretamente com o Simbolismo maçônico, evitando duplicidade de informações no presente texto. Citamos mais algumas como complemento aos nossos estudos, embora não tenham relação direta com a maçonaria.

OS CHAKRAS E A ABORDAGEM DA ENERGIA QUÂNTICA

Há uma linha de pensamento que sugere uma relação entre a física quântica e os *Chakras*. Essa linha de pensamento baseia-se na ideia de que tudo no universo é feito de energia, e que essa energia pode ser expressa como ondas vibratórias. A física quântica estuda a natureza da matéria e da energia em níveis subatômicos, onde a mecânica clássica não se aplica.

De acordo com essa perspectiva, os *Chakras* podem ser vistos como centros de energia vibratória que correspondem a diferentes níveis de consciência. Cada *Chakra* pode ser entendido como um ponto de entrada ou saída para a energia que flui através do corpo humano e que é conectada com o universo.

Algumas teorias sugerem que os *Chakras* são campos de energia que correspondem aos níveis vibratórios mais sutis do corpo, que não podem ser medidos pela ciência convencional. Nesse sentido, há uma conexão entre os *Chakras* e a física quântica, que também lida com fenômenos que estão além dos limites da percepção humana comum.

No entanto, é importante lembrar que essas conexões são teóricas e especulativas, e ainda carecem de evidências científicas sólidas para serem comprovadas. A física quântica é uma área complexa e ainda em desenvolvimento, e ainda há muito a ser descoberto sobre sua relação com a natureza da consciência e do universo como um todo.

OS *CHAKRAS* E A ACUPUNTURA

A acupuntura é uma prática terapêutica da medicina tradicional chinesa que utiliza agulhas finas para estimular pontos específicos do corpo. Esses pontos, chamados de pontos de acupuntura, estão localizados ao longo de linhas de energia chamadas meridianos.

A teoria da medicina tradicional chinesa afirma que o corpo humano é atravessado por uma rede de canais energéticos que são responsáveis pela circulação da energia vital, chamada de "Qi". A acupuntura visa equilibrar e regular a circulação do Qi através dos meridianos, promovendo a saúde e o bem-estar.

Os *Chakras*, por sua vez, são vórtices de energia localizados em pontos específicos do corpo, que correspondem aos principais centros de energia do corpo humano. Assim como os meridianos, os *Chakras* estão associados à circulação da energia vital no corpo.

Algumas escolas de acupuntura incorporam a teoria dos *Chakras* em suas práticas, e utilizam agulhas para estimular pontos de acupuntura correspondentes a cada um dos sete principais *Chakras*. Acredita-se que essa técnica possa ajudar a equilibrar a energia dos *Chakras*, promovendo o bem-estar físico e emocional. No entanto, é importante destacar que a abordagem da acupuntura em relação aos *Chakras* pode variar de acordo com as diferentes escolas e tradições.

OS *CHAKRAS* E OS ESSÊNIOS

Os essênios eram um grupo religioso e espiritual que se desenvolveu durante o período do Segundo Templo na Judéia, no primeiro século antes e depois de Cristo. Eles foram conhecidos por suas práticas de cura e espiritualidade, e alguns estudiosos acreditam que eles podem ter influenciado o desenvolvimento do cristianismo primitivo.

Embora não haja evidências diretas de que os essênios tenham praticado a teoria dos *Chakras*, suas crenças e práticas espirituais sugerem uma compreensão profunda da energia espiritual e sua relação com a saúde física e emocional.

Os essênios acreditavam que a energia divina fluía através do corpo humano e podia ser cultivada e equilibrada por meio da oração, da meditação e de um estilo de vida saudável. Eles também praticavam uma dieta vegetariana e evitavam certos alimentos, como carne e vinho, que acreditavam bloquear o fluxo de energia.

Além disso, os essênios utilizavam técnicas de cura, como a imposição de mãos, que poderiam ter sido destinadas a equilibrar a energia do corpo. Eles também acreditavam no poder da música, dança e canto para curar a mente e o corpo.

Embora a teoria dos *Chakras* possa não ter sido explicitamente praticada pelos essênios, suas crenças e práticas sugerem uma compreensão intuitiva da energia espiritual e seu impacto na saúde física e emocional. Essa compreensão é compartilhada por muitas tradições espirituais e pode fornecer um caminho valioso para o bem-estar e a harmonia interior.

RELAÇÃO DOS *CHAKRAS* COM O ESPIRITISMO

Em primeiro lugar, para chegarmos ao relacionamento dos *Chakras* aos conceitos espíritas, temos que primeiro conhecer um pouco dos preceitos da Doutrina dos Espíritos para melhor compreensão.

O Espiritismo é uma doutrina filosófica, científica e religiosa que se originou na França no século XIX, através dos trabalhos de Allan Kardec (pseudônimo do pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail). Allan Kardec, depois de estudar sobre os fenômenos da manifestação dos espíritos por diversos médiuns e constatar que, de fato existia algo além da própria existência física, elaborou um trabalho sistematizado de perguntas aos espíritos que se manifestavam através de diversos médiuns. Em seu trabalho de pesquisa, na maioria das vezes, ele elaborava a mesma pergunta para médiuns diferentes de regiões diferentes, incorporados por espíritos também diferentes, para validar as respostas. O resultado deste trabalho resultou num livro de perguntas e respostas, denominado “O Livro dos Espíritos” (1857), um dos livros básicos do Espiritismo. Mais tarde, seguindo este mesmo canal mediúnico, foram editados os livros: O Livro dos Médiuns (1861), Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868), considerado o pentateuco Kardequiano.

Na introdução do Livro dos Espíritos, item VI, temos uma breve descrição:

Conforme notamos acima, os próprios seres que se comunicam se designam a si mesmos pelo nome de Espíritos ou gênios, declarando, alguns, pelo menos, terem pertencido a homens que viveram na Terra. Eles compõem o mundo espiritual, como nós constituímos o mundo corporal durante a vida terrena. Vamos resumir, em poucas palavras, os pontos principais da doutrina que nos transmitiram, a fim de mais facilmente respondermos a certas objeções.

“Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom”.

“Criou o universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais”.

“Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos”.

“O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo”.

“O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita”.

Sendo assim, de acordo com a doutrina dos Espíritos o mundo material se entrelaça com o mundo espiritual.

Kardec não chegou a perguntar diretamente sobre o tema “*Chakra*”, mas, numa de suas perguntas aos espíritos, Questão 146, a referiu-se ao termo “centro vital”.

Questão 146. a) – Que se deve pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?

Resposta: “Quer isso dizer que o Espírito habita de preferência essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de convergência de todas as sensações.”

Esta parte que os espíritos deram referência, mais tarde foi determinada de “duplo etérico” ou “corpo sutil”, sede dos *Chakras*.

Diversos médiuns manifestaram sua existência em outras Obras, ditadas por diferentes espíritos. As referências mais vastas sobre os *Chakras* aparecem nas obras de André Luiz, que utiliza a expressão centros de força. Podemos encontrá-las nos livros: Evolução em Dois Mundos, Mecanismos da Mediunidade, Missionários da Luz, Obreiros da Vida Eterna, Sexo e Destino e Entre a Terra e o Céu. A mais completa referência sobre o assunto está nesta última obra, na qual André Luiz, nos capítulos 20 e 21, se reporta às orientações que Clarêncio passa a ele e a Hilário sobre o tema. Vejamos:

“Apliquemos à nossa aula rápida, tanto quanto nos seja possível, a terminologia trazida do mundo, para que vocês consigam fixar com mais segurança os nossos apontamentos. Analisando a fisiologia do perispírito, classifiquemos os seus centros de força, aproveitando a lembrança das regiões mais importantes do corpo terrestre. Temos, assim, por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o “centro coronário” que, na Terra, é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, por ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Esse centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando, todavia, com eles em justo regime de interdependência...”

Manoel Philomeno de Miranda, em várias de suas obras, psicografadas por Divaldo Franco, cita os *Chakras*. A sua primeira obra publicada em 1970, *Nos Bastidores da Obsessão*, capítulo 3, já traz o termo *Chakra*: “Ativados os *Chakras*, através dos passes habilmente aplicados, a paciente desdobrada parcialmente pelo sono físico pareceu sofrer um delíquio... espiritual.”

Joanna de Ângelis, nos anos 80 no século passado, lega-nos a obra *Estudos Espíritas*, em cujo capítulo 4 aborda o perispírito: - Desde épocas imemoriais, a filosofia hindu, estudando as suas manifestações no ser reencarnado, relacionou-o com os *Chakras* ou centros vitais que se encontram em perfeito comando dos órgãos fundamentais da vida.

Os centros vitais refletem diretamente a condição do nosso pensamento e de nossas emoções. Podem se perturbar, em decorrências dos diversos hábitos de nossa vida mental e emocional, sofrendo desgastes e transmitindo suas perturbações para o corpo físico, originando uma série de desequilíbrios e enfermidades, identificáveis ou não pela medicina terrena. São ainda sede de ação de entidades, pois através deles se pode influenciar, benéfica ou maleficamente, todo o funcionamento do nosso complexo organismo e até mesmo alterar o nosso estado emocional.

Naturalmente que não podemos considerá-los autônomos, imputando, como fazem muitos, as determinadas desordens que promovem aos seus próprios funcionamentos deficientes. Eles estão subordinados às ordens que recebem diretamente do espírito, transmitindo-as ao Duplo etérico e ao corpo físico. Foram construídos ao longo da evolução, na obra dos milênios, e acompanham o espírito, de encarnação para encarnação. Segundo André Luiz eles são exteriorizáveis do corpo físico e deixam-no definitivamente com a morte deste, acompanhando o espírito, ao qual pertencem.

Nos pontos em que incidem esses centros vitais, promovem a formação de complexas unidades celulares no corpo físico, e esses locais são chamados de plexos, pela proliferação de verdadeiros emaranhados de redes nervosas. Por isso, muitas vezes, o termo “plexo” é usado também como sinônimo de centro vital.

Nos centros espíritas, normalmente existem os trabalhos de aplicação de passes magnéticos, onde os passistas frequentemente direcionarão as suas energias para um determinado centro vital, particularmente necessitado de suporte energético. Por isso, seu estudo está, de modo geral na Doutrina Espírita, veiculado aos cursos de passes.

2.2. A MAÇONARIA E OS *CHAKRAS*

RELAÇÃO HISTÓRICA

Embora a relação entre os *Chakras* e a maçonaria possa parecer superficial a princípio, é possível identificar uma série de pontos de conexão e de simbolismos compartilhados entre essas tradições. A maçonaria, assim como a tradição dos *Chakras*, busca promover o desenvolvimento integral do ser humano, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, mentais e espirituais. Ambas as tradições enfatizam a importância do autoconhecimento e do desenvolvimento espiritual como caminhos para a iluminação e a transcendência.

O conceito de *Chakras* está relacionado à ligação do homem com a divindade e o Universo. Este é um conceito teísta, pois possibilita a crença nas religiões reveladas e a intervenção divina. Está ligado ao fenômeno da fé. Este conceito conflita com a doutrina dos ritos de características deístas e agnóstica. A maioria dos ritos atuais praticados no mundo são teístas pois acreditam num ser supremo denominado Grande Arquiteto do Universo. É fato que tendem a prosperar apenas aqueles que possuem característica teísta. Porém, em cada um dos ritos considerados teístas, existe uma variação no grau de misticismo.. O conceito dos *Chakras* não é uma norma da Maçonaria Universal, mas uma prática restrita a uma parcela dos Ritos maçônicos. Os Rituais não abordam diretamente os *Chakras*, mas os ensinamentos transmitidos, tanto por via oral como por meio de instruções e referências bibliográficas, assemelham-se em vários aspectos aos conceitos dos ensinamentos dos *Chakras*.

Há inúmeros Ritos praticados pelo mundo com características místicas variando quanto ao grau de intensidade. Nem todos contemplam o estudo dos *Chakras* e integram a chamada Corrente Mística. As obras que abordam o tema, normalmente das correntes esotéricas ou místicas, geram algumas controvérsias com as correntes racionalistas.

Eis alguns deles com tendências mais evidentes:

- Rito de Swedenborg (1721)
“Nos mistérios, é dito que quando o homem, por uma vida nova, santa e exemplar, estiver reintegrado à sua dignidade primitiva e que, pelos trabalhos úteis, tiver recobrado seus direitos primitivos, então, ele se reaproxima do Criador, por uma via nova, especulativa, animada pelo sopro divino – ele é iniciado e eleito *Cohen*: nas instruções, que dele recebe, aprende as ciências ocultas, em todas as partes, que o fazem conhecer os segredos da Natureza, a alta Química, a Ontologia e a Astronomia.”³¹
- Rito Adonhiramita (1781)
Algumas relações citaremos mais adiante.
- Rito Escocês Retificado (1782)
- Rito Escocês Antigo e Aceito (1801)
Há algumas referências de autores maçons referentes aos *Chakras*. Leon Zeldiz, em seu livro “Estudos Maçônicos” faz uma referência ao *Chakra Gástrico* (Manipura), referindo-se ao avental do Aprendiz.³²
No trabalho sobre o número sete, na revista A Trolha, apontando diversos autores, também é feita a referência aos *Chakras*.³³
- Rito de Mênphis Mizraim (1815)

³¹ RAGON, J.M. Ortodoxia Maçônica. A Maçonaria oculta e a iniciação Hermética. Madras Editora Ltda, 2006. P. 201

³² ZELDIZ, Leon. Estudos Maçônicos – História, Simbolismo Filosofia. Ed. A Trolha. 1990. Pg. 127

“...Quando o Aprendiz cobre o Chakra Gástrico, é para precaver-se das influências afetivas, que podem turbar seu juízo sereno, no trabalho racional em que está empenhado no momento”.

³³ A TROLHA, revista. Editora: A Trolha. Janeiro/2007. Edição: 243. Pg.33

Podemos exemplificar também, maçons famosos que foram considerados místicos que, de alguma forma, trabalhavam com os conceitos dos *Chakras*. São alguns deles:

- Emanuel Swedenborg, sueco (1688-1772)
- Martinez de Pasqually, francês (1727-1774)
- Louis Theodore Henry, o Barão de Tschoudy, francês (1727-1769)
- Jean Baptiste Willermoz, francês (1730-1824)
- Alessandro Cagliostro, italiano (1743-1795)
- Louis Cloude de Saint-Martin, francês (1743-1803)
- Jean Marie Ragon, francês (1781-1862)
- Charles Webster Leadbeather, inglês (1854-1934)
- Jorge Adoum, o “Mago Jefá”, libanês (1897-1958)

PRECEITOS DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL E MORAL

A maçonaria é uma tradição iniciática que busca promover o desenvolvimento espiritual e moral de seus membros através do estudo da filosofia, da moral e da ética. A tradição maçônica possui uma série de símbolos e rituais que são utilizados para transmitir conhecimento e promover a reflexão e o autoconhecimento.

Os *Chakras*, por sua vez, são centros de energia que correspondem a diferentes aspectos do corpo, da mente e do espírito. O comportamento dos indivíduos também pode influenciar no funcionamento dos *Chakras*, determinando o aspecto psicológico e espiritual. Por sua vez, conforme o indivíduo evolui moral e espiritualmente, naturalmente os *Chakras* atingem condições de equilíbrio proporcionando a ascensão a outros patamares de existência.

Analisando sobre o aspecto da busca da evolução espiritual e moral de seus membros, através de rituais, símbolos e ensinamentos, podemos identificar alguns símbolos utilizados nesta busca que se relacionam com determinados *Chakras*. Vejamos.

O principal desses símbolos é o Sol, que é utilizado na maçonaria como um símbolo de iluminação espiritual e de conhecimento. O Sol é associado ao *Chakra* Coronário, que é o centro de energia localizado no topo da cabeça e que está relacionado à consciência e à espiritualidade.

O maçom, quando usa o símbolo do Sol para sua busca da iluminação espiritual e conhecimentos, ativa o *Chakra* Coronário ao mesmo processo evolutivo. *Quanto mais evoluído o maçom se torna, mais evoluído seu Chakra Coronário estará em sintonia com a Divindade e sua transformação espiritual, principal função deste Chakra.*

A SIMBOLOGIA DO ESQUADRO E COMPASSO E OS *CHAKRAS*

É possível estabelecer uma relação entre os símbolos do compasso e esquadro utilizados na maçonaria e os *Chakras*. Na tradição maçônica, o compasso e esquadro são frequentemente utilizados como símbolos da harmonia e equilíbrio, bem como da busca pela sabedoria e pela verdade.

De maneira semelhante, os *Chakras* também são vistos como centros de energia que precisam estar em equilíbrio e harmonia para que o ser humano possa alcançar a plenitude e a iluminação espiritual.

Uma interpretação possível é que o compasso e esquadro representam a busca pela harmonia entre os opostos, que é uma das principais metas do equilíbrio dos *Chakras*. Por exemplo, o equilíbrio do *Chakra* cardíaco, que está localizado no centro do peito, é fundamental para harmonizar as emoções e permitir que o indivíduo viva com amor, compaixão e equilíbrio emocional.

Em relação ao esquadro, o ângulo reto formado é o emblema da fixidez, estabilidade e aparente inexorabilidade das Leis Físicas que governam o Reino do Ocidente ou da Matéria. É, também, o símbolo da luta, dos contrastes e das oposições que reinam no mundo sensível, de todas as desarmonias exteriores, que devem ser enfrentadas e resolvidas na harmonia que provém do reconhecimento da unidade interior.

Já o compasso é o símbolo deste reconhecimento e desta harmonia, que deve unir-se ao esquadro e dominar o mundo objetivo por meio da compreensão de uma Lei e de uma Realidade Superior. Por intermédio de seu ângulo de 60 graus, no qual está ordinariamente disposto (o ângulo do triângulo equilátero), mostra o ternário superior que deve dominar sobre o quaternário inferior, ou seja, o perfeito domínio do Céu sobre a Terra.

O esquadro e o compasso no Livro da Lei representam a Luz emblemática da Loja, sendo o esquadro a representação da matéria e o compasso o Espírito.³⁴

Esta representação de harmonia entre a matéria e o espírito, do esquadro e do compasso juntos, preleciona aos mesmos princípios de equilíbrio dos *Chakras*.

Além disso, também é possível interpretar o compasso e esquadro como representações da ascensão espiritual. O compasso pode ser visto como um símbolo da ascensão do espírito em direção ao divino, enquanto o esquadro representa a busca pela verdade e a construção do templo interior.

Essa interpretação pode ser relacionada aos *Chakras*, que são vistos como centros de energia que precisam ser desenvolvidos e equilibrados para que o ser humano possa ascender espiritualmente em direção à plenitude e à iluminação.

O símbolo do compasso e esquadro na maçonaria pode, portanto, ser interpretado como representações da harmonia e equilíbrio, bem como da busca pela verdade e pela ascensão espiritual. Esses temas são fundamentais, tanto para a tradição maçônica quanto para a compreensão dos *Chakras* e do desenvolvimento espiritual do ser humano.

OS *CHAKRAS* E OS GRAUS SIMBÓLICOS MAÇÔNICOS

Uma das abordagens mais interessantes em relação ao tema é a correspondência entre os *Chakras* e os graus maçônicos. De acordo com essa abordagem, cada grau maçônico corresponderia a um *Chakra* específico, representando uma etapa do desenvolvimento espiritual do iniciado. Por exemplo, o grau de *Aprendiz* seria associado ao *Chakra Básico* (Muladhara), que está relacionado à sobrevivência e à segurança. Já o grau de *Companheiro* seria associado ao *Chakra Sacro* (Svadhithana), que está relacionado ao amor e à beleza. Por fim, o grau de *Mestre* seria associado ao *Chakra Gástrico* (Manipura), que está relacionado ao conhecimento, à inteligência, comunicação e agilidade mental, no compromisso de transmitir seus conhecimentos, até então adquiridos, aos novos Aprendizes e Companheiros. A partir daí, o Mestre busca novos patamares de conhecimento em sua escalada iniciática, passando pelos demais *Chakras*, até sua completa jornada e conexão com o divino. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda dos ensinamentos e rituais maçônicos, ao mesmo tempo em que oferece uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento moral e espiritual do maçom e o equilíbrio dos *Chakras*.

1. *Chakra Básico* (Muladhara): Este *Chakra* representa a energia, a força, a determinação e está relacionado ao grau de *Aprendiz* Maçom.
2. *Chakra Sacro* (Svadhithana): Este *Chakra* representa o amor, a beleza e a criatividade e está relacionado ao grau de *Companheiro* Maçom.

³⁴ RODRIGUES, Paulo Roberto Brandão. Orientador do Aprendiz Maçom. 2010. ARLS Sabedoria, Foça e União n 34.

3. *Chakra Gástrico* (Manipura): Este *Chakra* representa a inteligência, a comunicação efetiva, a agilidade mental e está relacionado ao grau de **Mestre** Maçom.

Os Graus simbólicos são os caminhos pelos quais um Maçom precisa percorrer para atingir a perfeição em seus conhecimentos sobre a Ordem, a fim de poder dedicar suas vidas para a propagação das filosofias de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, princípios gerais da maçonaria.³⁵

O Grau de **Aprendiz** Maçom simboliza o nascimento, pois nesta etapa o Irmão, recém-iniciado, tem o primeiro contato com o Simbolismo Maçônico. Nesta fase, o Aprendiz maçom estará recebendo os primeiros ensinamentos, conhecendo as simbologias que o ajudará na experimentação das ferramentas que usará nos primeiros passos da lapidação de sua pedra bruta. O Aprendiz, como sugere o nome, deve estar sempre pronto para aprender, buscando desenvolver as virtudes esperadas de um Maçom livre e aceito, enquanto rejeita os vícios e paixões do mundo profano. Para desenvolver estas tarefas deverá utilizar toda sua *energia, força e determinação*. É nesta fase que o Aprendiz estará trabalhando intensamente com o **Chakra básico**(Muladhara).

O Grau de **Companheiro** Maçom significa a vida, a introdução do aprendiz na sua fase madura. Nesta fase, o dever do Irmão é polir sua Pedra Bruta para transformá-la em Pedra Cúbica, utilizando novas ferramentas de trabalho (associadas à construção do Templo da virtude) que irão ajudá-lo a desenvolver sua ciência maçônica, onde ele será capaz de dominar as sete artes e ciências liberais: Gramática, Retórica, Lógica, Aritmética, Geometria, Astronomia e Música. O polimento da pedra cúbica e a busca dos conhecimentos das ciências liberais, irá requerer um trabalho intenso do *Chakra Sacro*(Svadhithana), através das virtudes do amor, da beleza e da criatividade a ele relacionadas.

Após desenvolver todas essas competências, o Irmão chega, ao Grau de **Mestre** Maçom, que representa o fim de um ciclo simbólico, denominado “Plenitude Maçônica”, apesar de ainda estar iniciando na jornada do Mestre. Uma vez dotado dos conhecimentos simbólicos, passa ao papel de ensino (Mestre), utilizando suas potencialidades do *Chakra Gástrico* (Manipura), através da sua inteligência, comunicação efetiva e sua agilidade mental.

Essa associação pode ser justificada pela função do *Chakra Gástrico* (Manipura), considerando que este é o centro da vontade e do poder pessoal. Assim como o Mestre maçom deve ter a capacidade de liderar e dirigir as forças da Loja, o *Chakra Gástrico* (Manipura) representa a habilidade de controlar a própria vida e exercer o poder pessoal, de forma consciente e responsável.

Poderíamos continuar nesta escalada pelos demais *Chakras*, onde o Mestre maçom ampliaria seus conhecimentos e experiências espirituais, realizando a integração dos diferentes centros de energia do ser humano, incluindo os *Chakras*. Nessa perspectiva, o Mestre maçom seria aquele que conseguiu harmonizar e equilibrar os *Chakras*, alcançando a plenitude espiritual e a união com o divino.

Essa interpretação pode ser relacionada ao *Chakra* coronário, que é considerado o centro de conexão com o divino e a fonte de sabedoria e iluminação. Assim, o Mestre maçom seria aquele que alcançou uma importante evolução do *Chakra Coronário* (Sahasrara), permitindo a conexão com a divindade, a obtenção da sabedoria e do conhecimento espiritual.

³⁵ <https://www.gosp.org.br/luzes/curiosidades/conheca-os-graus-maconicos-simbolicos-da-ordem>

A ESCADA DE JACÓ NA MAÇONARIA E A RELAÇÃO COM OS CHAKRAS

Uma das simbologias importantes na maçonaria é a escada de Jacó, que é utilizada como um símbolo do caminho da evolução espiritual. A escada de Jacó é composta por sete degraus, que correspondem aos sete *Chakras* do corpo humano. Cada degrau representa um aspecto do desenvolvimento espiritual, e o objetivo final é alcançar o topo da escada, que representa a iluminação espiritual.

A Escada de Jacó é uma alegoria maçônica que está associada à visão que o patriarca Jacó teve quando de sua viagem a *Padan-Harân*³⁶, em busca de uma esposa.³⁷

Como se sabe, várias correntes maçônicas têm no sonho de Jacó a expressão simbólica da existência de uma ligação entre o céu e a terra – ou entre as coisas sagradas e profanas, o homem e Deus.

O simbolismo da Escada de Jacó foi introduzido pelos maçons que desenvolveram o Ritual dos graus superiores do Rito Escocês Antigo e Aceito. Designa os trinta e três graus do catecismo maçônico previsto no desenvolvimento daquele rito, e tem inspiração na doutrina da Cabala, com os aportes que lhe foram dados pela tradição gnóstica.

Segundo ambas as tradições (a Cabala e a Gnose), Deus enviou o Arcanjo Raziel para ensinar aos homens os grandes mistérios do universo. O escolhido para fazer a viagem pelos sete céus da esfera celeste foi o patriarca Enoque. Por isso, nos ritos maçônicos há bastante referência a esse patriarca, sendo que alguns graus do Rito Escocês, inclusive, são chamados de Noaquitas, pela estreita ligação que existe entre a mística maçônica e a tradição gnóstica e cabalista, simbolizada na mística viagem do patriarca Enoque.

Na visão esotérica da Escada de Jacó, os anjos subiam e desciam por ela. Isso nos mostra, simbolicamente, os ciclos evolutivos e involutivos da vida, num perpétuo fluxo e refluxo, através dos sucessivos nascimentos e mortes. Simboliza **a ascensão vertical do espírito humano na sua busca pela Luz Divina** (grifo nosso), e a necessidade de descer à Terra para cumprir as finalidades da própria vida, trazendo para esta as virtudes conquistadas nessa escalada. Com isso, cumpre-se o fluxo energético descrito na Árvore da Vida, no sentido de que a energia cósmica se distribui em forma de um raio brilhante (kav) percorrendo a Árvore de cima para baixo e de baixo para cima, num ciclo que alimenta, eternamente, a si mesmo. Nesse sentido, temos aí uma representação da ligação possível entre o sagrado e o profano, entre o céu e a terra, numa interação que unifica as duas estruturas e reabilita a ideia da unidade primordial do universo.

A Yoga nos traz a relação destes conceitos maçônicos com os *Chakras*. Ela mostra os ciclos de 7 anos³⁸ em nossas vidas em relação aos *Chakras*, estabelecendo a **ascensão vertical do espírito humano na sua busca pela Luz Divina**, no sentido da evolução de uma pessoa mais materializada para uma pessoa mais espiritualizada.

O primeiro ciclo, que começa no nascimento, estaria ligado ao primeiro *Chakra*, e os ciclos seguintes se ligariam aos próximos *Chakras*, em ordem.

1. Do nascimento aos 7 anos, e depois dos 50 aos 56, seriam as temporadas do primeiro *Chakra Básico* (Muladhara), ligado à energia da força da vida, à conexão com a Terra, ao mundo material, à estabilidade, às raízes, e aos novos começos.
2. Dos 8 aos 14 anos, e depois dos 57 aos 63, seriam os ciclos influenciados pelo segundo *Chakra Sacro* (Swadhisthana), relacionado à sexualidade, à criatividade, ao entusiasmo, ao teste de limites.

³⁶ Padã-Arã é uma região de pradarias em torno de Harã, na alta Mesopotâmia, também conhecida como Planície de Arã, localizada entre os rios Eufrates e Habur.

³⁷ <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/5596699>

³⁸ <https://renatabicalho.com/2020/06/25/chakras-e-os-ciclos-de-7-anos/>

3. Dos 15 aos 21 e depois dos 64 aos 70 anos de idade, seriam os períodos influenciados pelo terceiro *Chakra Gástrico* (Manipura), relacionado ao desenvolvimento da personalidade e dos sentimentos, à sabedoria, à expansão e a possibilidades ilimitadas.
4. Dos 22 aos 28 anos, e depois dos 71 aos 77, seriam os ciclos do quarto *Chakra Cardíaco* (Anahata), quando o amor, a compaixão, o desenvolvimento de capacidades de cura de si mesmo e dos outros e a vontade de ajudar na cura do planeta estão despertados em nós.
5. Dos 29 aos 35 e depois dos 78 aos 84 anos de idade, seriam os períodos influenciados pelo quinto *Chakra Laríngeo* (Vishuddha), ligado à comunicação, à expressão individual, à inspiração, à independência, à abertura a um desenvolvimento superior em busca da sabedoria.
6. Dos 36 aos 42, e dos 85 aos 91 anos, seriam os momentos influenciados pelo sexto *Chakra Frontal* (Ajna), relacionado ao reconhecimento dos sentidos mais sutis, como a clarividência, a intuição, a vivência de experiências profundas de vida e a responsabilidade.
7. Por fim, dos 43 aos 49, e dos 92 aos 98 anos de vida, seriam as temporadas influenciadas pelo sétimo *Chakra Coronário* (Sahasrara), tempos de trabalho interior, unidade, iluminação, transição espiritual interior, contemplação, meditação.

A relação de influência entre esses ciclos de 7 em 7 anos e a energia sutil dos respectivos *Chakras* correlatos pode nos ajudar a entender nosso desenvolvimento pessoal, e nos apontar caminhos para equilibrar ou até estimular nossos *Chakras*.

Outra simbologia encontrada na alegoria da escada de Jacó que merece destaque são as representações dos degraus. Os sete degraus da escada estão associados às sete virtudes que o maçom deve almejar até a celestial plenitude. A virtude é uma qualidade boa, que aperfeiçoa de modo habitual o ser-humano a fazer o bem. As *sete virtudes* estão subdivididas em três teologais e quatro cardeais. As virtudes teologais são a *fé*, a *esperança* e a *caridade*. As virtudes Cardeais, de acordo com Aristóteles, são a *Prudência (sabedoria)*, *Justiça*, *Temperança* e *Fortaleza (coragem e força)*.

1. *Chakra Básico* (Muladhara): Este *Chakra* representa a energia, a força, a determinação; é o **primeiro degrau** da escada de Jacó na Maçonaria, e está relacionado à virtude da **Fortaleza (coragem e força)**.
2. *Chakra Sacro* (Svadhithana): Este *Chakra* representa o amor, a beleza e a criatividade; é o **segundo degrau** da escada de Jacó, na Maçonaria, e está relacionado à virtude da **Esperança**.
3. *Chakra Gástrico* (Manipura): Este *Chakra* representa a inteligência, a comunicação efetiva, a agilidade mental; é o **terceiro degrau** da escada de Jacó, na Maçonaria, e está relacionado à virtude da **Prudência(sabedoria)**.
4. *Chakra Cardíaco* (Anahata): Este *Chakra* representa o amor, a compaixão e a harmonia; é o **quarto degrau** da escada de Jacó, na Maçonaria, e está relacionado à virtude da **Caridade**.
5. *Chakra Laríngeo* (Vishuddha): Este *Chakra* representa a fala, a expressão, a comunicação; é o **quinto degrau** da escada de Jacó, na Maçonaria, e está relacionado à virtude da **Temperança**.
6. *Chakra Frontal* (Ajna): Este *Chakra* representa a sabedoria, a intuição e a expansão da consciência; é o **sexto degrau** da escada de Jacó, na Maçonaria, e está relacionado à virtude da **Justiça**.
7. *Chakra Coronário* (Sahasrara): Este *Chakra* representa a estabilidade, a seriedade, a disciplina espiritual; é o **sétimo degrau** da escada de Jacó, na Maçonaria, e está relacionado à virtude da **Fé**.

OS CHAKRAS, AS LUZES E DIGNIDADES DA LOJA

Poderíamos, também, relacionar os *Chakras* com os cargos de uma loja maçônica.

Venerável Mestre: este cargo representa a sabedoria e o discernimento necessário para liderar a loja com justiça e equilíbrio. Sua Joia é o **Esquadro**. O **Chakra Coronário** (Sahasrara), localizado no topo da cabeça e relacionado à espiritualidade, pode ser associado a este cargo, pois representa a conexão com o divino e a capacidade de compreender as verdades mais profundas.

Primeiro Vigilante: este cargo reflete as luzes emanadas do Venerável Mestre. Tem a responsabilidade de fechar a Loja e percepção extrassensorial de medir os avanços dos irmãos e pagar os obreiros, estabelecendo a verdadeira justiça. Sua joia é o **Nível**. O **Chakra Frontal** (Ajna), localizado na testa, está relacionado ao terceiro olho (extra-sensorial), e está associado à intuição, à sabedoria, à percepção psíquica e à justiça.

Segundo Vigilante: este cargo representa o desenvolvimento da maçonaria através da expansão do conhecimento dos Aprendizes, sendo ele o responsável por aprimorar nos neófitos os mistérios da Arte Real, com a vontade, determinação, inteligência e comunicação efetiva, trazendo uma nova visão de mundo. Sua joia é o **Prumo**. O **Chakra Gástrico** (Manipura), representa a inteligência, a comunicação efetiva, a agilidade mental e está relacionado à virtude da Prudência (sabedoria).

Orador: este cargo representa a habilidade de se comunicar com clareza e eloquência, além de transmitir ensinamentos e conhecimentos aos demais membros da loja. Sua joia é o **Livro aberto**. O **Chakra Larígeo** (Vishuddha), localizado na garganta e relacionado à comunicação e expressão, pode ser associado a este cargo, pois representa a capacidade de se expressar com clareza e persuasão.

Secretário: este cargo representa a organização e a gestão dos registros e documentos da loja, além de ser responsável por manter a ordem nos trabalhos. Sua joia são duas **Penas cruzadas**. O **Chakra Básico** (Muladhara), localizado na base da coluna vertebral e relacionado à estabilidade e segurança, pode ser associado a este cargo, pois representa a capacidade de manter a ordem e a estabilidade na organização, através da guarda de seu histórico e ordem dos trabalhos.

Hospitaleiro: este cargo representa a solidariedade e a fraternidade entre os membros da loja, além de cuidar do bem-estar e da saúde dos irmãos. Sua joia é uma **Bolsa**. O **Chakra Cardíaco** (Anahata), localizado na região do coração é relacionado ao amor, à compaixão, ao desenvolvimento de capacidades de cura de si mesmo e dos outros e à vontade de ajudar, através da virtude da caridade.

Tesoureiro: este cargo representa a materialidade, a força física e a honradez necessária na manutenção das coisas materiais da Loja. Ele é responsável pela guarda e administra os valores da loja. Zela para que a loja não se torne pobre, e perca seus valores físicos e esotéricos. Sua joia são duas **Chaves cruzadas**. O **Chakra Sacro** (Svadhithana), localizado na região abaixo do umbigo e relacionado a força física e vida do corpo (da loja), pode ser associado a este cargo, pois representa a capacidade de criatividade, ao entusiasmo no tratamento das coisas físicas.

Os *Chakras*, portanto, podem também ser associados aos cargos ocupados pelos membros de uma loja maçônica de acordo com suas características e funções. Cada *Chakra* representa uma energia e uma habilidade específicas, que podem ser utilizadas de forma consciente e equilibrada para promover a harmonia e a união na loja. Demais cargos não relacionados podem estar relacionados aos *Chakras* denominados secundários, que não são objetos deste trabalho.

OS SINAIS À ORDEM E OS *CHAKRAS*

(Este tema enfoca os três graus simbólicos)

Uma outra abordagem interessante em relação ao tema, é a correspondência entre os *Chakras* e os sinais à ordem empregados nos diferentes graus.

Como vimos anteriormente, os três primeiros *Chakras* estão relacionados ao grau simbólico do maçom. Os próximos três têm uma forte relação com os sinais à ordem de cada um dos graus, em ordem inversa. O *Chakra Laríngeo*, localizado na garganta, é associado à glândula tireoide e está relacionado ao sinal de *Aprendiz* maçom. O *Chakra Cardíaco*, localizado na altura do coração, é associado à glândula timo e está relacionado ao sinal de *Companheiro* maçom. O *Chakra Gástrico*, localizado no plexo solar, é associado à glândula pancreática e está relacionado ao sinal de *Mestre* maçom.

O maçom, ao se postar à ordem, ativa, conforme seu grau, diferentes *Chakras* que irá refletir em sua expressão. Se seu *Chakra* correspondente estiver alinhado com os reais propósitos espirituais de estar em loja, sua expressão será positiva e irá contribuir com a Egrégora da sessão em diferentes patamares, conforme o grau. Caso contrário, sua expressão será negativa e trará sentimentos obscuros para a Sessão. O maçom deve sempre estar atento.

Numa *Sessão de Aprendiz*, grau 1, o maçom, ao ficar à ordem, sua mão estará sobre o *Chakra Laríngeo* (Vishuddha), localizado na garganta. Se sua expressão for sincera, positiva, verdadeira, seu *Chakra*, estando equilibrado, emanará conhecimento, criatividade, lealdade, honestidade e integração, fortalecendo a egrégora da sessão. Caso contrário, se sua expressão não for sincera, negativa, seu *Chakra* estando desequilibrado, emanará intensões obscuras, associadas à ignorância, medo, depressão e mentira. Seu gesto é uma ratificação do Juramento que prestamos de não revelar quaisquer mistérios da maçonaria.³⁹

Numa *Sessão de Companheiro*, grau 2, o maçom, ao ficar à ordem, sua mão estará sobre o *Chakra Cardíaco* (Anahata), localizado no coração. Se sua expressão for sincera, positiva, seu *Chakra* estando equilibrado, emanará compaixão, perdão, amor, equilíbrio e harmonia, fortalecendo a egrégora da sessão. Caso contrário, se sua expressão não for sincera, negativa, seu *Chakra* estando desequilibrado, emanará intensões obscuras, associadas à instabilidade, desequilíbrio emocional, desarmonia, raiva e ódio. Seu gesto é uma ratificação do Juramento que prestamos de não revelar os segredos do grau de Companheiro.⁴⁰

Numa *Sessão de Mestre*, grau 3, o maçom, ao ficar à ordem, sua mão estará sobre o *Chakra Gástrico* (Manipura), localizado no plexo solar. Se sua expressão for sincera, positiva, seu *Chakra* estando equilibrado, emanará autoridade, autocontrole, energia, humor, poder e estabilidade pessoal, transformações e mutabilidade, fortalecendo a egrégora da sessão. Caso contrário, se sua expressão não for sincera, negativa, seu *Chakra* estando desequilibrado, emanará intensões obscuras, associadas ao descontrole emocional, mau humor, instabilidade pessoal, ódio, raiva e medo. Seu gesto é uma ratificação do Juramento que prestamos de nunca revelar os segredos do Grau de Mestre.⁴¹

³⁹ G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Aprendiz Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.:., 2022 p. 94

⁴⁰ G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Companheiro Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.:., 2022 p. 59

⁴¹ G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Mestre Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.:., 2022 p. 67

OS TERNÁRIOS MAÇÔNICOS E OS *CHAKRAS*

Já vimos que os *Chakras Coronário* (Sahasrara), *Gástrico* (Manipura) e *Cardíaco* (Anahata) estão associados às Luzes da Loja, Venerável Mestre, 1º Vigilante e 2º Vigilante.

Em maçonaria, o número três ocupa um lugar privilegiado, encontrando-se no simbolismo dos mais distintos Rituais. Não poderia ser de outra maneira, dado o caráter Iniciático e Universalista de nossa Instituição e sua íntima relação com os movimentos esotéricos. Podemos aprofundar nossos estudos e buscar, dentro do simbolismo maçônico, tudo que se relaciona ao número três e fazer uma correlação com os *Chakras*. Contudo, este estudo se torna muito amplo e mereceria todo um trabalho, devido à quantidade de representação ternária que encontramos representada na maçonaria⁴². Vamos nos ater a apenas alguns deles:

a) COLUNAS

A coluna é um elemento arquitetônico destinado a receber as cargas verticais de uma obra de arquitetura (arco como barramento, arquitrave, abóbada) transmitindo-as à fundação. Representam o suporte de algo superior e dão sustentação à obra. A maçonaria utiliza tanto colunas inspiradas no Templo de Salomão quanto as colunas da Arquitetura da Grécia Antiga

O conjunto de três colunas gregas forma “**As três pequenas Luzes**”. A coluna de *Ordem Dórica*, mais robusta e de ângulos retos representa a **força** e o *Primeiro Vigilante*, a de *Ordem Coríntia*, adornada de folhas de acanto, representa a **beleza** e o *Segundo Vigilante* e a coluna da *Ordem Jônica*, onde é enfeitada com volutas, representa a *Sabedoria* e o *Venerável Mestre*.

O *Chakra Coronário* (Sahasrara) relaciona-se com a coluna da *Ordem Jônica*.

O *Chakra Frontal* (Ajna) relaciona-se com a coluna de *Ordem Dórica*.

O *Chakra Gástrico* (Manipura) relaciona-se com a coluna de *Ordem Coríntia*.

b) SUSTENTAÇÃO DA LOJA

Outra relação com estes mesmos *Chakras* são as três colunas que sustentam a Loja, denominadas: Sabedoria, Força e a Beleza.

O *Chakra Coronário* (Sahasrara) relaciona-se à *Sabedoria*

O *Chakra Frontal* (Ajna) relaciona-se à **Força**.

Chakra Gástrico (Manipura) relaciona-se à **Beleza**.

c) TERNÁRIO DA CONSTRUÇÃO MORAL

Da mesma forma, o ternário da construção moral, está relacionados aos três referidos *Chakras*. “Devemos trazer para a superfície, para a luz, todas as possibilidades das potências individuais, despojando-nos das ilusões da personalidade. Nesse trabalho só **podemos ser sábios** se possuímos força. Sábio sem **força** e sem **beleza** é triste porque é a beleza que abre o mundo inteiro à nossa sensibilidade.”

d) TRÊS JOIAS MÓVEIS DA LOJA

São três as joias móveis da Loja: Esquadro, Nível e prumo.⁴³

O Esquadro é a joia do Venerável Mestre e significa que um chefe deve ter unicamente um sentimento: dos Estatutos da Ordem, e que deve agir de uma única forma: com retidão. Simbolicamente demonstra retidão e também a ação do Homem sobre a matéria e da ação do Homem sobre si mesmo. Significa que a conduta deve ser guiada pela linha reta. Emite a ideia inflexível da imparcialidade e precisão de carácter. Simboliza a moralidade, retidão e as coisas concretas.

⁴² ZELDIZ, Leon. Vide tema: “O três na maçonaria”, Estudos Maçônicos – História, Simbolismo Filosofia. Ed. A Trolha. 1990. Pg. 126

⁴³ G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Aprendiz Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.:, 2022 pg. 181

O Nível é a joia do 1º Vigilante. Simboliza a igualdade social, base do direito natural e representa o emblema da harmonia, da possível linha horizontal sobre a vertical, que há de servir para o equilíbrio necessário entre o físico, o emocional e o mental. O nível ou horizontal é o princípio passivo de resistência e persistência que nos estabelece equilibradamente em nossas aspirações, e nos faz amadurecer e frutificar.

O Prumo é a joia do 2º Vigilante. Significa que o maçom deve ser reto no julgamento, sem deixar-se dominar pelo interesse. É o emblema da retidão que há de presidir a conduta dos irmãos fora da Loja, e concerne especialmente ao aprendiz, enquanto mostra a direção vertical de seus esforços.

As mesmas relações são com os *Chakras* citados.

O *Chakra Coronário* (Sahasrara) relaciona-se ao **Esquadro**.

O *Chakra Frontal* (Ajna) relaciona-se ao **Nível**.

O *Chakra Gástrico* (Manipura) relaciona-se ao **Prumo**.

e) OS TRÊS PONTOS

Três pontos representam um triângulo e é um símbolo com várias interpretações, aliás conciliáveis: luz, trevas e tempo; passado, presente e futuro; **sabedoria, força e beleza**; nascimento, vida e morte; **liberdade, igualdade e fraternidade**.⁴⁴

O *Chakra Coronário* (Sahasrara) relaciona-se a **Sabedoria, Liberdade**.

O *Chakra Frontal* (Ajna) relaciona-se a **Força, Igualdade**.

O *Chakra Gástrico* (Manipura) - Relaciona-se a **Beleza, Fraternidade**.

f) A TRINDADE COM A DÉCIMA QUINTA COLUNA

Mister faz-se apontarmos a existência de uma coluna invisível da Loja, citada pelo Irmão Mazzuoli, em seu trabalho “Simbolismo Astrológico e Duodenário Zodiacal”⁴⁵, cujo estudo tem passado despercebido pela literatura maçônica contemporânea. Esta coluna, citada por ele, é a sustentação máxima dos trabalhos em Loja; é aquela sobre a qual se sustenta toda a espiritualidade maçônica, desde o início até o final dos trabalhos. Ela representa a junção de todas as forças místicas que ligam o homem a Deus, sendo, assim, ligada ao Venerável Mestre, junto ao Primeiro e ao Segundo Vigilantes, tal como o espírito Uno é a soma do Pai, do Filho e do Espírito Santo (ou qualquer outra trindade, como Shiva, Vishnu e Brahma. Este também é um importante ternário representado pelos *Chakras*. Portanto:

O *Chakra Coronário* (Sahasrara) relaciona-se à **15ª Coluna – Venerável Mestre**.

O *Chakra Frontal* (Ajna) relaciona-se à **Coluna J - 1º Vigilante**.

O *Chakra Gástrico* (Manipura) relaciona-se à - **Coluna B - 2º Vigilante**.

Outros possíveis ternários que podem ser estudados em relação aos *Chakras*: Os 3 Ornamentos; As 3 joias fixas; Os paramentos; 3 HUZZÉ; Itens em cima do altar dos juramentos: Livro da Lei, Esquadro e Compasso; 3 grandes Luzes; As três viagens na iniciação; As portas ao final de cada viagem: SUL, NORTE e ORIENTE; A representação das portas; As três purificações na iniciação: AR, ÁGUA e FOGO; Pelo reconhecimento: Sinais, Toques e Palavras; O tríplice abraço, e tantos outros.

⁴⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Símbolos_maçônicos

⁴⁵ MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Simbolismo Astrológico e Duodenário Zodiacal no REAA. 2023, GOEMT

INSTRUMENTOS DE TRABALHO DO APRENDIZ E OS CHAKRAS

Uma abordagem interessante relacionada aos *Chakras* poderia ser construída a partir das ferramentas de trabalho dos Aprendizes, Companheiros, Mestre. Neste nosso primeiro estudo, abordaremos apenas os instrumentos do Aprendiz.

Na maçonaria, os instrumentos de trabalho são ferramentas simbólicas usadas para ensinar e ilustrar importantes conceitos maçônicos. Cada um desses instrumentos pode ser relacionado a um *Chakra* específico, evidenciando a importância da harmonia e equilíbrio entre as energias do corpo e da mente.

Instrumentos no grau de Aprendiz.

As ferramentas do aprendiz maçom representam a importância da comunicação, da determinação e do amor em todas as áreas da vida. O desenvolvimento dos *Chakras* relacionados a cada uma dessas ferramentas é fundamental para que o indivíduo possa se tornar um construtor consciente e habilidoso, capaz de moldar sua vida de acordo com seus objetivos e valores.

A relação entre os *Chakras* e as ferramentas do aprendiz maçom na maçonaria simboliza a importância da comunicação clara, da força de vontade e da habilidade em moldar a vida e as experiências, usando o amor incondicional e a compaixão. Essa simbologia é uma importante ferramenta para o desenvolvimento pessoal e a busca por um sentido mais profundo na vida.

As ferramentas de trabalho do aprendiz maçom são o Maço, o Cinzel e a Régua. Vamos conhecer cada um deles e suas respectivas relações com os *Chakras*.

O **Maço** significa que o Maçom não pode agir sobre meras conjecturas, em caso algum. Antes de lançar uma ideia, deve medir-lhe proporções e calcular-lhe as consequências. Deve conhecer-lhe o valor e a projeção, sem o que se arriscaria a malbaratar materiais ou despender esforços, com prejuízo evidente para o progresso ou para a perfectibilidade humana.

O Maçom deve medir em relação a si próprio no comer, no beber, na economia individual, no governo do seu lar, deve medir no trato com o seu semelhante, precisando as justas dimensões de justiça e reciprocidade. Medir, no comércio com a sociedade, toda a extensão dos seus deveres e dos seus direitos; medir o que deve dar e receber da sua Pátria e da Humanidade. Assim como se mede a posição, o valor e utilidade de cada objeto, o Maçom deve conhecer, avaliar e justapor a utilidade de cada uma das suas ações. Sábio, no vocabulário maçônico, é aquele que conhece o valor e a repercussão de cada um dos seus gestos, de cada ideia que publica, de cada ação que põe em prática.⁴⁶

O **Maço** é a representação da força. A tarefa do homem na vida, em síntese, tem como fim uma ferramenta usada para empregar a força e bater no cinzel, a fim de desbastar a pedra bruta, dando-lhe uma forma. Essa ferramenta está relacionada ao *Chakra Básico* (Muladhara), que estabelece a *força, a energia e a determinação* que deve ter o Aprendiz em sua escalada inicial na maçonaria. O maço simboliza a força de vontade e a determinação necessárias para alcançar seus objetivos.

Esta força também está relacionada à medida justa a ser aplicada, ação esta coordenada a partir das luzes emanadas do Venerável Mestre ao **primeiro vigilante**, para sua percepção na justiça desta medida. Sendo assim, também está relacionada ao *Chakra Frontal* (Ajna), localizado na testa, que está associado à intuição, à sabedoria e à percepção psíquica e à justiça.

⁴⁶ G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Aprendiz Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.:., 2022 p. 155

O **Cinzel** é o instrumento com que se trabalham e lavram os materiais. Moldado em aço, temperado às exigências de cada obra, possui um fio capaz de lavar o bloco mais denso de rocha e transformá-lo em obra de arte. Todos os utensílios cortantes destinados ao trabalho dos materiais resistentes nasceram do primeiro cinzel e são transformações suas.

O **Cinzel** representa a beleza moral. Materialmente, cava na pedra as linhas e as imagens, percorrendo a marcação da Régua; simbolicamente, modela o espírito e a alma, de acordo com os mandamentos da sabedoria. Representa as nossas faculdades morais, mentais e espirituais, subordinadas ao nosso saber e à nossa prudência. Sem o desenvolvimento dessas forças o Maçom não poderia dar feição à sua própria natureza.

Esse **Cinzel** maçônico deve ter fio e têmpera capazes de um esforço grande e tenaz, isto é, o Maçom deve ter sentimentos generosos, mente sã, fé profunda, estoicismo e capacidade de sofrimento. A ação do Maço, como a do Cinzel, se há de exercer sobre linhas rígidas e certas, previamente traçadas; o sulco aberto na obra deve ser feito com mão firme e decidida, e propósito concentrado, de maneira que o esforço não se perca, nem a obra se desfigure. O Cinzel ensina que o Maçom deve abrir na vida um caminho pré-traçado, sem afastar-se da virtude, sem torcer o pensamento nem perder a direção. O Cinzel do Maçom deve ser continuamente retemperado pelo aperfeiçoamento constante das faculdades morais, não esquecendo que, no trabalho da Arte Real, o fio desse instrumento poderia amolgar contra a resistência dos materiais. É imprescindível garantir-lhe a necessária potencialidade de penetração, se não se quiser deixar obra inacabada e sem valor. E quando estiver construído o Templo Sagrado, ao Cinzel se deverão a majestade de sua beleza, a magnitude das suas linhas, a delicadeza das suas esculturas. O Cinzel é a beleza da ação.⁴⁷

O **Cinzel** é usado para esculpir a pedra, criando formas e detalhes na superfície. Essa ferramenta está relacionada ao **Chakra Sacro** (Svadhithana). O cinzel simboliza a habilidade de moldar a vida e as experiências de acordo com a vontade do indivíduo, através do *amor, da beleza e de sua criatividade*.

Este esculpir também está diretamente relacionado ao repasse de conhecimento, atribuído ao **segundo vigilante**, sendo ele o responsável por aprimorar nos neófitos os mistérios da Arte Real, com a vontade, determinação, inteligência e comunicação efetiva, trazendo uma nova visão de mundo. Desta forma o **Chakra Gástrico** (Manipura) representa a inteligência, a comunicação efetiva, a agilidade mental e está relacionado à virtude da Prudência (sabedoria).

A **Régua** serve para medir as distâncias. A medida longitudinal é a base para a execução de qualquer trabalho material. Só depois de conhecer as dimensões de uma chapa de metal ou de um trato de terra, seremos capazes de apreciar o seu valor e conhecer a sua utilidade. Para saber da forma e localização dos corpos, é ainda a medida o elemento de que nos socorremos e sem o qual permaneceremos na ignorância.

O saber ensina que, como no plano moral, o homem deve medir prudentemente os seus planos de ação. Deve medir e apreciar o contorno das suas ideias como se mede um pedaço de pedra, para ter o conhecimento exato do seu valor e da sua utilidade. Material, como espiritualmente, medir é saber, e o erro começa onde se perde o senso da medida.⁴⁸

Como símbolo a Régua representa "o aperfeiçoamento moral". Ela também é tida como símbolo do método da retidão da Lei. Pode também ser considerada como símbolo do Infinito, já que a linha reta não tem começo nem fim. É como símbolo da moralidade que ela mais se representa, traçando a linha reta de que o bom maçom nunca deve afastar-se. Na maçonaria esta ferramenta tem um papel importante nas movimentações em Loja, que está a cargo do Mestre de Cerimônias. Ele cuida da condução dos irmãos, que o segue.

A simbologia da régua está ligada à **sabedoria**, que deve orientar no caminho da vida, ao mesmo tempo.

⁴⁷ G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Aprendiz Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.:, 2022 p. 156

⁴⁸ G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Aprendiz Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.:, 2022 p. 155

Na primeira conotação estará ligada ao *Chakra Coronário* (Sahasrara), localizado no topo da cabeça e relacionado à espiritualidade, à sabedoria e à representação da conexão com o divino e a capacidade de compreender as verdades mais profundas.

Em outra análise, estaria ligada a um *Chakra secundário*, entre os *Chakras* Cardíaco e o *Chakra* Laríngeo.

Portanto:

- *Chakra Básico* (Muladhara) e *Chakra Frontal* (Ajna), relacionados ao Maço.
- *Chakra Sacro* (Svadhithana) e *Chakra Gástrico* (Manipura), relacionados ao Cinzel.
- *Chakra Coronário* (Sahasrara) e *Chakra secundário*, relacionados à Régua.

SETE CHAKRAS E A SIMBOLOGIA DO NÚMERO 7 (uma abordagem especial)

O número 7 vem sendo considerado, desde tempos imemoriais, um número misterioso, especialmente no campo esotérico. Ele representa a elevação do homem sobre a sua base terrestre, para lançar um olhar em busca do espiritual. Este número é talvez o que possui a maior variedade de representações. Tendo uma grande relação com os mistérios da vida e da morte.

O Sete é considerado o símbolo do conflito irreduzível. Sendo fácil dividir um círculo em três ou quatro partes iguais, já é quase impossível dividi-lo em sete, tendo presente a sua uniformidade. Ele reúne as ordens do ternário e do quaternário.

O número Sete, representa ainda:

- Os Sete *Chakras* principais – *Chakra* Básico (Muladhara), *Chakra* Sacro (Svadhithana), *Chakra* Gástrico (Manipura), *Chakra* Cardíaco (Anahata), *Chakra* Laríngeo (Vishuddha), *Chakra* Frontal (Ajna), *Chakra* Coronário (Sahasrara)
- Os Sete dias da semana – Domingo, Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta e Sábado;
- As Sete cores do arco-íris;
- As Sete notas musicais (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si);
- As Sete Virtudes – Humildade, Generosidade, Caridade, Mansidão, Castidade, Temperança e Diligência;
- Os Sete Pecados Capitais – Soberba, Avareza, Inveja, Ira, Luxúria, Gula e Preguiça;
- As Sete Pragas no Egito: A água transforma-se em sangue, a invasão das rãs, o aparecimento dos piolhos, o surto de úlceras, o enxame de moscas, a peste nos animais, os gafanhotos);
- As Sete Ciências Antigas (Artes Liberais): A Gramática, a Retórica, a Lógica, a Aritmética, a Geometria, a Música e a Astronomia;
- Os Sete Sábios da Grécia: Tales de Mileto, Quílon de Esparta, Pítaco de Mitilene, Bias de Priene, Sólon de Atenas, Cleobulo de Lindo e Periandro de Corinto;
- As Sete Maravilhas do Mundo: Jardins Suspensos da Babilónia, O Colosso de Rodes, o Túmulo de Mausolo, Pirâmides do Egito, Farol de Alexandria, Colunas de Hércules, Estátua de Zeus;
- Os Sete andares da Torre de Babel, que simbolizavam a unidade entre o céu e a terra;
- Sete anos foi a duração da construção do Templo de Salomão;
- Sete dias da Criação - Gênesis 2-2;

- Sete instruções do Aprendiz e sua simbologia;
- Os Sete Planetas (Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno) e os Sete Metais (Prata, Mercúrio, Cobre, Ouro, Ferro, Estanho e Chumbo) na Alquimia;
- As sete esferas do Avental do Mestre
- Os sete Brindes Obrigatórios nos Banquetes Ritualísticos Maçônicos: Ao Chefe da Nação e à sua família, à Obediência Maçônica (ao seu Grão-Mestre e à sua família), ao Venerável da Loja, aos Irmãos Vigilantes da Loja, aos Irmãos Visitantes e Lojas coirmãs, aos Oficiais e demais membros da Loja e aos modernos obreiros e a todos os Maçons espalhados pelo mundo.

O Sete representa o grau de Mestre e tem uma forte presença na simbologia maçônica. A idade do **Mestre Maçom** é sete anos ou o que equivale ao desenvolvimento dos sete **centros magnéticos**, chamados sete Igrejas regidas por sete Anjos do Senhor. A simbologia maçônica inerente a este número é herdeira da simbologia pitagórica.

O Sete está ligado aos ciclos de crescimento do ser humano: sete anos, catorze anos, vinte e um anos, vinte e oito anos..., que marcam as etapas do desenvolvimento. Admite-se que “no espaço de sete anos, tudo que compõe o corpo humano se renova inteiramente.” Esses períodos são passíveis de modificações conforme os indivíduos e os povos, mas a média de sete anos é quase constante.

São numerosos os exemplos bíblicos nos quais se encontra o número Sete, como por exemplo, em Mateus 18-22 perguntaram a Jesus: “É preciso perdoar sete vezes?” Ele respondeu: “Setenta vezes sete!”

O Sete é o número da perfeição e simboliza o Universo em transformação. Encontra-se associado à espiritualidade, à pesquisa, à introspecção e ao ocultismo. Encontra-se relacionado à sabedoria, à reflexão e à busca de respostas, itens perfeitamente em conformidade com os conceitos dos *Chakras*.

A SIMBOLOGIA DA ABÓBADA CELESTE COM OS *CHAKRAS*

A abóbada celeste é outro importante símbolo da maçonaria, representando a abrangência e a universalidade dos ensinamentos maçônicos. A abóbada celeste é frequentemente descrita como uma cúpula azul, com estrelas e planetas, que simboliza o universo e a ordem cósmica.

“Na abóbada escondem-se os princípios morais, as leis naturais, os grandes contrastes e transformações que regem o transcurso da vida cósmica e humana. Há no seu contexto um pensamento orientado, um eco da Tradição esotérica que nos diz o Transcendente e o Imanente, enquanto nos passa o sentido dos Mitos Sagrados dos alvares da humanidade. Mas também nos reforça a convicção de que esse “vir e passar” vai além: perpassa!... Alcança no centro do teto, na incompleta representação de Órion, a atual e ainda parcial consecução da religiosidade mosaico-judaico-cristã. Por fim, aponta o futuro, um ponto: Fomalhaut, referência astronômica, estrela alfa da Constelação do Peixe Austral que, no mítico passado, pertencia ao signo de Aquário. Enfim, Portais e Ciclos que um dia nos conduzirão à Fraternidade Universal!”⁴⁹

Complementando com a obra do Irmão Paulo Rodrigues- “Podemos ver na Abóboda celeste uma imagem de nossa mente, ou mundo causativo interior, que preside as condições da vida, aproveitando-as construtivamente e transmutando-as. As estrelas representam as Ideias Divinas, que manifestam o mundo da Realidade e da Verdade, as ideias salvadoras que revelam o Plano do G.:A.:D.:U.: e guiam em harmonia com ele, nossos pensamentos e ações, os ideais que nos inspiram e orientam em todas as etapas de nossa existência.”⁵⁰

⁴⁹ Autor desconhecido: <https://www.freemason.pt/formacao-a-abobada-celeste/>

⁵⁰ RODRIGUES, Paulo R.B. Orientados do Aprendiz Maçom. 2010. 5ª edição. ARLS Sabedoria, Força e União 34

Embora não haja uma associação direta entre os *Chakras* e a abóbada celeste, é possível fazer uma interpretação simbólica que relacione esses elementos. Uma possível interpretação é que a abóbada celeste representa a harmonia e a ordem do universo, enquanto os *Chakras* representam os centros de energia que permitem a conexão com essa harmonia.

Assim, a busca pela harmonia e ordem cósmica pode ser vista como uma jornada de desenvolvimento dos *Chakras*, que leva à expansão da consciência e à conexão com o universo. Da mesma forma, a contemplação da abóbada celeste pode ser vista como um meio de elevar a consciência e conectar-se com a ordem cósmica.

Numa análise esotérica, a cor azul da abóbada celeste pode ser associada ao *Chakra Larígeo* (Vishuddha), que é representado pela cor azul e está relacionado à expressão e à comunicação. Da mesma forma, as estrelas podem ser associadas ao *Chakra Coronário* (Sahasrara), que é representado pela cor violeta e está relacionado à espiritualidade e à conexão com o divino. Podemos relacionar também ao *Chakra Frontal* (Ajna), quando olhamos para a abóbada e expandimos nossa consciência na majestade de sua composição (Estrelas, Constelações, planetas e infinitos astros).

Outra relação que se pode realizar são os elementos que compõem a abóbada. Segundo diversos autores maçons, existe uma correspondência dos cargos da Loja com os astros. Como já estabelecemos a relação dos principais cargos da Loja com os *Chakras*, a relação entre astros e *Chakras* também está estabelecida. Temos então a seguinte correspondência: Venerável Mestre (Sol), 1º Vigilante (Lua), 2º Vigilante (Marte); Orador (Mercúrio/Saturno), Secretário (Saturno/Mercúrio), Tesoureiro (Júpiter). Interessante notar que o Mestre Hospitaleiro não tem representação na abóbada.⁵¹ A Abóbada Celeste pode também estar relacionada aos *Chakras* secundários, que não se incluem neste estudo.⁵²

Destaca-se uma inversão quanto ao entendimento de Castelanni sobre os planetas relacionados aos cargos de Orador e secretário. Optamos por uma visão mais relacional às características dos *Chakras* vinculados em detrimento da interpretação esotérica da representação do planeta em questão (que pode ser interpretada da mesma forma que estabelecemos também, segundo outros autores não maçons esotéricos).

Essas interpretações simbólicas sugerem que há uma significativa relação entre os *Chakras* e a abóbada celeste na maçonaria. Ambos representam a busca pela harmonia e ordem cósmica, que são vistas como fundamentais para o desenvolvimento espiritual e a conexão com o divino.

⁵¹ CRUZ, Altamir S. Maçonaria para Maçons, Simpatizantes, Curiosos e Detratores. <https://www.brasilmacon.com.br/aboboda-celeste/>

⁵² CASTELLANI, José. Maçonaria e astrologia. 2. ed. rev. São Paulo: 2002

RELAÇÃO DOS *CHAKRAS* E OS ELEMENTOS DA NATUREZA

(Vamos repetir este item para adiante relacionarmos com as colunas zodiacais)

O primeiro *Chakra*, **básico**, está relacionado ao elemento **terra**. O segundo *Chakra*, **Sacro**, está relacionado ao elemento **água**. O terceiro *Chakra*, **Gástrico**, está relacionado ao elemento **fogo**. O quarto *Chakra*, **Cardíaco**, está relacionado ao elemento **ar**. O quinto *Chakra*, **Laríngeo**, está relacionado ao elemento **éter** ⁵³. O sexto *Chakra*, **Frontal**, está relacionado ao elemento **luz**. O sétimo *Chakra*, **Coronário**, está relacionado ao **cosmo**. ⁵⁴

Para que uma manifestação objetiva possa ocorrer, é preciso que haja espaço para tanto. Assim, o éter é o elemento do puro espaço. A seguir, é preciso que haja movimento no espaço, e este é o elemento do ar, que é o puro movimento do espaço. Após, é preciso que haja o princípio da expansão, que é o elemento do fogo. Este é seguido pelo princípio da contração, que é o elemento água. Finalmente, o princípio da solidez, ou coesão, manifesta-se no elemento terra. ⁵⁵

O elemento **Terra** representa a sensação, a percepção das coisas conforme as experiências reais. É caracterizado pela rigidez, firmeza e solidez, e representa a praticidade, objetividade, experiência concreta; tem medo da desordem.

O elemento **Água** é o sentimento, a percepção pela via emocional; é instinto, é belo e representa a fertilidade e criatividade. A principal característica da água é o movimento.

O elemento **Fogo** representa a inteligência, traz luz à escuridão, é volátil e imprevisível. Suas propriedades são que ele transforma, move-se para cima, aquece, acende, queima, purifica, destrói, estimula movimentos e atividades, focaliza, concentra e é difícil de controlar.

As características são: determinação, coragem, energia, poder, vitalidade, centralização, lucidez, velocidade.

O elemento **Ar** significa a clareza, o raciocínio, a compaixão, a leveza, serenidade. É o único elemento que não tem representação animal no zodíaco. Suas propriedades são expansão, leveza, movimento, intangibilidade, ausência de forma. O ar tende a subir e se mover em correntes.

Portanto:

Chakra Básico (Muladhara) - associado ao elemento **terra**

Chakra Sacro (Swadhisthana) - associado ao elemento **água**

Chakra Gástrico (Manipura) - associado ao elemento **fogo**

Chakra Cardíaco (Anahata) - associado ao elemento **ar**

Chakra Laríngeo (Vishuddha) - associado ao elemento **éter**

Chakra Frontal (Ajna) - associado ao elemento **luz**

Chakra Coronário (Sahasrara) - associado ao elemento espaço ou **cosmo**.

⁵³ De acordo com a ciência antiga e medieval, o éter, por vezes escrito na forma latina æther e também chamado de quintessência, é o material que preenche a região do universo acima da esfera terrestre. wikipédia

⁵⁴ RENDEL, Peter. Os *Chakras* Estrutura Psicofísica do Homem, Um Guia para o autoconhecimento segundo a ciência dos Vedas. Editora Tecnoprint S.A., 1987

⁵⁵ RENDEL, Peter. Os *Chakras* Estrutura Psicofísica do Homem, Um Guia para o autoconhecimento segundo a ciência dos Vedas. Editora Tecnoprint S.A., 1987

ASSOCIAÇÃO DOS *CHAKRAS* COM OS PLANETAS

Na tradição da astrologia e do ocultismo, existem correspondências entre os *Chakras* e os planetas (Astros) do nosso sistema solar. Essas correspondências são baseadas em associações simbólicas e energéticas entre os planetas (Astros) e os *Chakras*, e podem ser usadas para fins de cura, meditação e autoconhecimento.

Os planetas são equivalentes no sistema universal aos *Chakras* no sistema humano. De fato, são *Chakras* universais. Deve haver, portanto, correspondências entre os planetas e os *Chakras* humanos.

Parece que ao estabelecer relação entre os planetas e os *Chakras* deve-se observar alguma sequência lógica, como sua distância da Terra ou velocidades relativas de movimento.

Um princípio fundamental da astrologia é o de que cada hora e cada dia estão sob a influência de um planeta. Os sete dias da semana são designados segundo os planetas que governam a primeira hora de cada dia. A sucessão começa com o planeta mais distante, Saturno (regente do sábado), e prossegue segundo a ordem de afastamento da Terra e segundo a ordem de velocidade, do mais lento ao mais rápido. Isto também corresponde às suas velocidades recíprocas. Começando pelo dia de Saturno (sábado): Saturno rege a primeira hora, Júpiter a segunda, Marte a terceira, o Sol a quarta, Vênus a quinta, Mercúrio a sexta, e a Lua a sétima. Cada planeta influencia a primeira, a oitava, a décima quinta e a vigésima segunda hora de seu próprio dia. Assim, quando chegamos à vigésima quarta hora do dia de Saturno, temos como regente Marte e iniciamos o próximo dia: o dia do Sol.

Assim, seguindo a mesma sucessão temos como regente do dia seguinte a Lua, e assim por diante. Há uma hora do dia para cada um dos planetas tradicionais.

Uma relação entre planetas e *Chakras* pode ser estabelecida em bases similares. Entretanto, pode-se considerar uma super simplificação concluir que um planeta sempre corresponde exclusivamente a um *Chakra*. Parece mais correto dizer que a relação é variável e que também difere para o homem e para a mulher.

O *Chakra Básico* (Muladhara) está associado com o planeta **Saturno**.⁵⁶ Astrologicamente, Saturno representa a nossa capacidade de ancorar-nos para que possamos materializar nossos sonhos. Não ter a consciência material suficiente (pouco Saturno) em nossas vidas nos deixa sem chão e incapaz de sustentar-nos, tornando difícil criar um senso de limites fortes. Muita consciência (muito Saturno), no entanto, nos prende ao plano material e resistimos à mudança por causa da insegurança e do medo. Conceitos perfeitamente associados ao referido *Chakra*.

O *Chakra Sacro* (Swadhisthana) está associado ao planeta **Júpiter**. Júpiter é o planeta que representa a forma como expandimos nossa consciência através da expressão, da criatividade. Este *Chakra* tem a ver com questões da beleza, da criatividade e da sexualidade, e como canalizamos a nossa energia da força fundamental da vida e das emoções. Quando este *Chakra* está aberto, estamos em contato com a nossa força de vida primordial, ou energia *kundalini*. Esta é a força fundamental que anima os nossos corpos e quando livremente expressada cria paixão e criatividade verdadeira em nossas vidas.

O *Chakra Gástrico* (Manipura) está associado ao planeta **Marte**. Marte é o planeta associado com a agilidade pessoal e a inteligência. As questões deste *Chakra*, tem a ver com poder de se comunicar de forma efetiva, confiar em seus instintos. Este *Chakra* bloqueado pode se manifestar com a incapacidade de tomar decisões, pela falta de uma comunicação efetiva e a sensação de estar sendo manipulado ou de ser uma vítima.

⁵⁶ <https://tatianabenites.com.br/a-astrologia-dos-chakras/>

O *Chakra Cardíaco* (Anahata) está associado ao planeta *Vênus*. Vênus representa o que nós valorizamos, aquilo pelo que somos apaixonados e nossa capacidade de compartilhar o nosso amor incondicional. Este *Chakra* representa a compaixão e a harmonia. Se este *Chakra* está bloqueado podemos ter medo de não sermos amados, medo de dar e receber afeto ou manter relações superficiais.

O *Chakra Laríngeo* (Vishuddha) está associado ao planeta *Mercúrio*. Mercúrio representa todas as formas de comunicação. É através deste *Chakra* que desenvolvemos a expressão pessoal e a capacidade de criar nossa própria realidade. Se este *Chakra* está bloqueado, então podemos ter medo de sermos assertivos ou falar de nós mesmos.

O *Chakra Frontal* (Ajna) está associado à *Lua*. A Lua é vista como um símbolo da energia feminina, da intuição e da ciclicidade da vida. Este *Chakra* está associado com as nossas maiores habilidades mentais de introspecção, autoexame, a percepção e a intuição. Este *Chakra* bloqueado pode se manifestar como medo de olhar para dentro de nós mesmos, medo de usar nossas habilidades intuitivas, recusa a aprender com as experiências da vida, ou a incapacidade para acessar orientação interior.

O *Chakra Coronário* (Sahasrara) está associado ao *Sol*. O sol é onde nós expressamos esta energia universal através do veículo da nossa própria individualidade. Este *Chakra* é visto como um ponto de entrada de energia da força da vida e representa a nossa ligação com a consciência universal.

Portanto os *Chakras* se relacionam com os seguintes astros(planetas):

Chakra Básico (Muladhara) - associado ao planeta *Saturno*.

Chakra Sacro (Swadhisthana) - associado ao planeta *Júpiter*.

Chakra Gástrico (Manipura) - associado ao planeta *Marte*.

Chakra Cardíaco (Anahata) - associado ao planeta *Vênus*.

Chakra Laríngeo (Vishuddha) - associado ao planeta *Mercúrio*.

Chakra Frontal (Ajna) - associado à *Lua*.

Chakra Coronário (Sahasrara) - associado ao *Sol*.

ASSOCIAÇÃO DOS *CHAKRAS* COM OS SIGNOS ZODIACAIS

Cada signo zodiacal é composto de dois pilares fundamentais, sendo o primeiro um dos sete astros referidos (Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio, Lua e Sol), e o segundo um dos quatro elementos da natureza (Fogo, Terra, Ar e Água). Essa combinação entre astros e elementos da natureza caracteriza e atribui significado próprio a cada um dos signos zodiacais, os quais também passam a emprestar à tradição maçônica os seus respectivos significados e interpretações.⁵⁷

O primeiro pilar a maçonaria relaciona os Signos com os Planetas e, esta mesma relação se aplica entre os *Chakras* e os planetas como visto acima. (Coincidência? Pouco provável...).

Sendo assim, também podemos relacionar os Signos do Zodíaco com os *Chakras*, nos mesmos moldes da Maçonaria.

Ademais, quando se analisa a personalidade de cada indivíduo, percebe-se que, de fato, as características presentes nos signos – completadas pelas suas relações com os astros e os elementos da natureza citados – transpõem-se, em certa medida, para os seres humanos, ainda que cada qual se distinga um dos outros pelas suas ações e atitudes, nem sempre pautadas por conexões astrais. O que se pretende dizer, no entanto, é que os signos (e suas combinações) exercem certa influência nas características intrínsecas de cada indivíduo e, por isso, são

⁵⁷ MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Simbolismo Astrológico e Duodenário Zodiacal no REAA. 2023, GOEMT

também objeto de estudo maçônico, sobretudo no que tange à compreensão das qualidades intrínsecas de cada Obreiro.

Portanto, a relação dos *Chakras* e os Signos são:

Chakra Básico (Muladhara) - associado ao planeta **Saturno: Capricórnio e Aquário**

Chakra Sacro (Swadhisthana) – associado ao planeta **Júpiter: Peixes e Sagitário**

Chakra Gástrico (Manipura) - associado ao planeta **Marte: Aries e Escorpião**

Chakra Cardíaco (Anahata) - associado ao planeta **Vênus: Touro e Libra**

Chakra Laríngeo (Vishuddha) - associado ao planeta **Mercúrio: Virgem e Gêmeos**

Chakra Frontal (Ajna) - associado à **Lua: Câncer**

Chakra Coronário (Sahasrara) - associado ao **Sol: Leão**

DIVERGÊNCIAS NOS SIGNOS ZODIACAIS E OS ÓRGÃOS DO CORPO

Cada signo do zodíaco está associado a uma área específica do corpo, que pode ser correlacionada com um ou mais *Chakras*. Essa correspondência pode ser vista como uma forma de explorar as conexões entre os ensinamentos da astrologia e os princípios da ciência dos *Chakras*. Contudo, a relação estabelecida dos signos com o corpo diverge em relação às características dos signos e de seus planetas regentes.

Como os *Chakras* estão relacionados aos planetas, que são os mesmos planetas regentes dos signos, as posições no corpo deveriam ser as mesmas, sob o ponto de vista dos *Chakras*, mas, por alguma razão, estabeleceram outras partes do corpo sobre o pretexto de “correspondência do corpo humano e os signos astrológicos”. Não nos cabe aqui questionar este estudo de alguns autores da astrologia. Talvez os objetivos da relação sejam outros e não propriamente representatividade dos *Chakras*, signos e planetas, com a posição fisiológica dos *Chakras*.

Por exemplo: O Signo de Touro é frequentemente associado ao pescoço e à garganta e este signo é regido pelo planeta Vênus. Contudo, este planeta, segundo a própria astrologia, é associado ao amor, à beleza e ao prazer. De outro modo, o signo de Gêmeos é conhecido por sua habilidade em se comunicar de forma clara e precisa e é regido pelo planeta Mercúrio, definido como o planeta da comunicação. Sendo assim, o mais correto seria associar a Touro a região do coração (associado ao amor, à beleza e ao prazer) e a Gêmeos a região da garganta (Comunicação).

Vamos nos ater, neste estudo, ao relacionamento de suas características associadas às características dos Signos e dos planetas regentes destes signos, e o posicionamento fisiológico dos *Chakras* no corpo físico.

Sendo assim, o primeiro *Chakra, Básico* (Muladhara), está localizado na base da coluna vertebral e é associado à glândula suprarrenal (ou adrenal). O segundo *Chakra, Sacro* (Swadhisthana), está localizado no baixo ventre e é associado à glândula sexual. O terceiro *Chakra, Gástrico* (Manipura) está localizado no plexo solar e é associado à glândula pancreática. O quarto *Chakra, Cardíaco* (Anahata) está localizado no coração e é associado à glândula timo. O quinto *Chakra, Laríngeo* (Vishuddha) está localizado na garganta e é associado à glândula tireoide. O sexto *Chakra, Frontal* (Ajna) está localizado na testa e é associado à glândula pineal. O sétimo *Chakra, Coronário* (Sahasrara) está localizado no topo da cabeça e é associado à glândula pituitária.

A SIMBOLOGIA DAS COLUNAS ZODIACAIS E OS *CHAKRAS*

As colunas zodiacais no templo maçônico do Rito Escocês Antigo e Aceito são doze. Servem como símbolos de demarcação do caminho do homem maçom em desenvolvimento. Localizam-se todas no ocidente e são sinais do crescimento do aspecto material, moral e ético do iniciado que, durante sua jornada, transcende em sua religião com a divindade. São seis em cada lado, normalmente engastadas nas paredes e sempre na mesma ordem. Constituem mais da metade de toda a decoração da Loja. Cada Coluna possui um símbolo composto de três itens: Um dos 12 signos do Zodíaco; um dos 4 elementos místicos da natureza estudados por Aristóteles, da Grécia antiga, e um dos 7 Astros vinculados.

Todas estas relações estão em perfeita harmonia com os 7 *Chakras*, demonstrados anteriormente.

Essas correspondências sugerem que as colunas zodiacais do templo maçônico podem ser vistas como uma forma de representar os princípios dos *Chakras* em um nível mais amplo, conectando-os aos ensinamentos da astrologia e da mitologia. Isso pode ajudar a enriquecer ainda mais nossa compreensão dos *Chakras* e de seu papel na busca pela elevação espiritual na maçonaria.

O OLHO QUE TUDO VÊ

Um dos símbolos da Maçonaria Universal mais conhecido e provavelmente presente em todos os templos maçônicos é o olho que tudo vê.

O Olho da Providência, Olho de Deus, Olho Onividente ou Olho que tudo vê, tem sua representação e significado variados; sozinho simboliza a onipresença e onisciência de Deus, que cuida de todas as coisas, representação do início da cultura pré-cristã. Historicamente, a sua utilização nem sempre era bem-vinda; esta foi evitada por causa da associação com o Olho do Mal, que era uma superstição generalizada e antiga na Europa. (BEKER, 1999).

O Olho que Tudo Vê talvez seja, pela sua simbologia de imanência; onipresença e providência, envolve, em si mesma, um véu de mistério transcendental, que em muito ajuda à incansável e infinita missão de busca ao conhecimento profano e maçônico, ao autoconhecimento do Maçom em busca do seu próprio aprimoramento interior.

Ele faz referência ao “Grande Arquiteto” que observa e acompanha as ações dos membros da loja maçônica, com o intuito de que todos ajam de forma correta.

Da mesma forma, os Illuminati, que nasceram em 1776, na Alemanha, espalhando ideias Iluministas, também teriam se utilizado desse símbolo. Algumas teorias sugerem que o símbolo adotado pelo grupo tenha sido o mesmo presente na nota de 1 dólar americano.

Alguns sugerem que o olho que tudo vê é baseado no “Olho de Hórus”⁵⁸ do antigo Egito, embora a semelhança no simbolismo não necessariamente tenha significado semelhante.

Desta forma, este símbolo da maçonaria, através do que ele propõe, está perfeitamente associado ao **Frontal** (Ajna, terceiro olho), por sua simbologia da *luz* a do *todo* e representar sabedoria e expansão da consciência, e que pode ser vista em todos os ritos, apesar de não constar nos rituais.

⁵⁸ <https://www.significados.com.br/olho-de-horus/>

O USO DO CHAPÉU NA SESSÃO DE MESTRE

José Castellani declara, em uma de suas obras, que herdamos o chapéu preto dos judeus ortodoxos ou por influência da realeza europeia. Usado pelo Venerável como símbolo de sua posição de liderança, o chapéu, em Loja, é a “coroa maçônica”. Porém, o uso do chapéu na Maçonaria é praticamente o inverso ao dos judeus.

O judaísmo utiliza o chapéu imprescindivelmente durante suas orações e cerimônias religiosas, em sinal de temor a Deus. Já na maçonaria utilizamos ao longo de toda a reunião e retiramos o chapéu exatamente nos momentos de orações, em sinal de respeito. Sendo assim, fica explícito que o seu uso pelos maçons não tem nenhuma relação com o uso do chapéu pelos judeus, como pensava José Castellani. Já a ideia de o chapéu ser um símbolo da “coroa maçônica”, seria mais provável, afinal, o Venerável Mestre representa o Rei Salomão.

Sabedoria e liberdade era o significado do chapéu na Grécia Antiga. Sua relação com a sabedoria manteve-se na Idade Média. Representando simbolicamente a proteção para a cabeça do dono contra o sol, o chapéu é como um elmo que confirma e protege a sabedoria que se encontra na cabeça do Venerável Mestre.

Assim, o chapéu pode realmente ser entendido como uma coroa, mostrando sua autoridade. Uma autoridade consolidada pela sabedoria como a de Salomão. E é por defendermos a sabedoria maçônica que todos os Mestres utilizam o chapéu nos ritos originados na França. É pelo estudo atento, pelo treinamento dos sentidos, pela convivência constante que se atinge o ideal, e este lhe confere realeza, da qual o chapéu, apesar de sua aparência simples, é o símbolo mais convincente. Ele representa a autoridade dos Mestres sobre si mesmos, como uma coroa. Protegem simbolicamente o *Chakra Coronário* (Sahasrara). Este procedimento simboliza que os Mestres recebem diretamente a influência espiritual do GADU.

CADEIA DE UNIÃO

A cadeia de união é exponencialmente maior que o simbólico entrelaçar de braços, o aperto de mãos e o tocar de pés em esquadro. É significativamente mais profunda que a comunicação entre irmãos, seja por meio da oração, seja pela transmissão da palavra semestral. É um símbolo que cruza a fronteira da mera representação e provoca uma forte transmissão magnética do amor entre irmãos, do sentimento de fraternidade e união que congela os espíritos ali conectados.

Na formação da cadeia de união, todos os irmãos cruzam os antebraços, sendo o direito sobre o esquerdo, e dão-se as mãos, sobre a região do peito. Apenas no rito Schroeder é que não há o cruzamento dos antebraços, os irmãos seguram a mão, um do outro.⁵⁹

A posição das mãos, braços e pés é bastante complexa para tratar-se de um simbolismo meramente material. Nossos braços entrelaçados situam-se exatamente na região do *Chakra Cardíaco* (Anahata), responsável por estimular o amor altruísta e o relacionamento fraternal entre os seres. Existe uma coincidência muito grande de conceitos para ser fruto do acaso. Entendemos que os autores dos rituais entendiam isso como uma estimulação desse *Chakra*.

⁵⁹ HERNANDES, Paulo A. Outeiro. Curso de Formação do Aprendiz do REAA. Editora a Trolha. 2015. Pg 253

VIBRAÇÕES ARGENTINAS NO RITO ADONHIRAMITA

No Rito Adonhiramita, na abertura da Loja e encerramento dos trabalhos, são executadas 12 Vibrações Argentinas, em um sino, pelo Cobridor Interno. Essas badaladas são executadas em absoluto silêncio, e espaçadas 3 segundos entre cada uma. Elas Simbolizam as doze horas de trabalho. O trânsito do Sol pelos 12 signos do zodíaco, pois não há Colunas Zodiacais no Rito Adonhiramita.

Há também o simbolismo de despertar ou adormecer, progressivamente, cada um de nossos 12 *Chakras*, os 7 principais e os 5 secundários.

ACLAMAÇÃO NO RITO ADONHIRAMITA

Há outra relação dos *Chakras* com o rito Adonhiramita.

A aclamação no Rito Adonhiramita é acompanhada da feitura de um triângulo imaginário, onde em cada um de seus vértices se dá um estalido de dedos. A base deste triângulo imaginário corta o *Chakra Laríngeo* (Vishuddha), “O Purificador”, e o vértice apontado para cima encerra a sequência sobre o *Chakra Coronário* (Sahasrara). Neste momento, os Mestres estão descobertos.

Como o rito Adonhiramita é de origem francesa, bem como o REAA, a aclamação Vivat! Vivat! Vivat! nada mais é do que a tradução de HUZÉ! HUZÉ! HUZÉ! que significa Vida! Vida! Vida!. Portanto, o significado é tal qual o do R.:E.:A.:A.:.

A pronúncia correta do Vivat! é [vívát] devido a origem da mesma ser do latim e não [vivá] como algumas Lojas do Nordeste e do Sul o fazem devido a um equívoco achando que a palavra é de origem francesa pelo Rito ter a sua origem na França.

A aclamação é acompanhada pelo estalar dos dedos, primeiro no ombro esquerdo, depois no direito e por último acima da cabeça em formato triangular.⁶⁰

UMA ABORDAGEM SOBRE O EQUILÍBRIO

A rotação dos *Chakras* é considerada um indicador do equilíbrio energético do indivíduo. Quando os *Chakras* giram de forma equilibrada, a energia flui livremente pelo corpo, promovendo a saúde física e emocional. Por outro lado, quando há bloqueios ou desequilíbrios nos *Chakras*, a energia não flui de forma adequada, o que pode levar a problemas de saúde e bem-estar.

Na maçonaria, o equilíbrio energético dos *Chakras* pode ser relacionado aos ensinamentos sobre a harmonia e o equilíbrio. A maçonaria valoriza a ideia de que o equilíbrio é fundamental para uma vida plena e bem-sucedida, e que a harmonia é um estado desejável em todas as relações humanas.

Os ensinamentos maçônicos sobre a harmonia e o equilíbrio podem ser vistos como uma forma de promover o equilíbrio dos *Chakras*. Quando o indivíduo pratica a harmonia em suas relações pessoais e profissionais, está promovendo um ambiente positivo para o fluxo de energia através dos *Chakras*. Quando ele busca o equilíbrio em suas ações e pensamentos, está promovendo o equilíbrio dos *Chakras*.

Além disso, a prática ritual da maçonaria pode ser vista como uma forma de promover o equilíbrio energético dos *Chakras*. Durante a realização das sessões ritualísticas, os irmãos são expostos a uma série de símbolos e imagens que podem ter um efeito positivo sobre o equilíbrio dos *Chakras*. Esses símbolos e imagens são projetados para evocar emoções e pensamentos positivos, que podem promover o fluxo de energia através dos *Chakras*.

⁶⁰ <http://iblanchier3.blogspot.com/2018/04/o-significado-da-aclamacao-desconheco-o.html>

Em resumo, a relação entre o equilíbrio da rotação dos *Chakras* e os ensinamentos maçônicos pode ser vista como uma forma de integrar a sabedoria espiritual com a prática comportamental. Ao promover a harmonia, o equilíbrio e a prática ritual, a maçonaria pode ajudar o indivíduo a alcançar um estado de equilíbrio energético que promove a saúde física e emocional, além de promover a liderança e o desenvolvimento pessoal.

UMA VISÃO ESOTÉRICA DA RELAÇÃO MAÇONARIA E CHAKRAS

Além das correspondências mais diretas e objetivas entre os *Chakras* e a maçonaria, há uma abordagem mais esotérica que considera a relação dos *Chakras* com a jornada iniciática do maçom.

Nessa perspectiva, os *Chakras* são entendidos como centros de energia que correspondem a diferentes estágios do desenvolvimento espiritual. Cada *Chakra* representa um nível de consciência que o iniciado deve atingir para progredir em sua jornada rumo à elevação espiritual.

De acordo com essa abordagem, a ativação dos *Chakras* por meio de práticas como a meditação e a visualização é vista como uma forma de fortalecer a conexão entre o iniciado e sua natureza divina, bem como de promover o equilíbrio e a harmonia em sua vida.

Além disso, cada *Chakra* é associado a uma série de qualidades ou virtudes que são consideradas essenciais para o progresso iniciático. Por exemplo, o *Chakra* do plexo solar é associado à coragem e à determinação, enquanto o Chakra coronário é associado à sabedoria e à conexão espiritual.

Nessa visão mais esotérica, a maçonaria é entendida como um caminho iniciático que busca desenvolver a consciência e a espiritualidade do iniciado por meio do simbolismo e da prática ritual. A abóbada celeste, por exemplo, pode ser vista como uma representação simbólica da conexão do iniciado com o divino, enquanto as luzes da loja representam a iluminação que é alcançada por meio da jornada iniciática.

A relação entre os *Chakras* e a maçonaria, portanto, é vista como uma forma de integrar os ensinamentos da ciência espiritual oriental com a tradição ocidental da maçonaria. Essa integração pode ajudar a promover uma abordagem mais holística e integrada da espiritualidade, que busca harmonizar o corpo, a mente e o espírito em busca da elevação espiritual.

ABERTURA RITUALÍSTICA E OS PRECEITOS DOS *CHAKRAS*

Todos os dias em nossas sessões, realizamos a abertura dos nossos trabalhos, executados pelas luzes, dignidades e oficiais da Loja Maçônica, seguindo as tradições e protocolos estabelecidos por cada rito, numa sincronia perfeita e especial, a qual denominamos de abertura ritualística.

Analisada na forma esotérica, ao executarmos a abertura ritualística, percorremos uma jornada ascendente, do material ao espiritual, buscando estabelecer a “*egrégora maçônica*”⁶¹ de forma harmoniosa, com a proteção do G.:A.:D.:U.:, para que os trabalhos sejam executados com perfeição.

A abertura ritualística pode ser dividida em sete etapas. Cada uma delas envolve uma característica específica que, de forma sequencial, irá somar, ao final, a perfeita formação da *Egrégora* da Loja.

Estas sete etapas envolve também uma movimentação de energias, sentimentos e comportamentos que podemos comparar ao movimento energético da energia vital, que percorre nossos sete *Chakras* e nos eleva ao Divino.

Portanto, observando cuidadosamente a ritualística das sete fases da abertura dos trabalhos de uma sessão maçônica, podemos claramente estabelecer, em cada uma destas fases, a relação existente com os preceitos de cada um dos sete principais *Chakras*.

PRIMEIRA FASE

Esta primeira fase da abertura ritualística é caracterizada pelas questões formais, verificando sua composição, deveres, se o templo está coberto, ou seja, devidamente protegido, se os presentes são maçons, e o que é preciso para abertura dos trabalhos. Temos os seguintes diálogos:

M.: CCer.:	V.: M.:, a Aug.: e Resp.:Loj.:Simb.: Acadêmica François-Marie Arouet está composta no Gr.:de Apr.: Maç.:, e todos os Ilr.: revestidos de suas insígnias.
V.: M.:	Agradeço a comunicação, Ir.: M.:de CCer.:. Ocupai o vosso lugar em Loja.
V.: M.:	 Meus Ilr.: , sentemo-nos.
V.: M.:	 Ir.: 1º Vig.:, qual é o primeiro dever de um Vig.: em Loja?
1º Vig.:	Verificar se o Templo está coberto.
V.: M.:	 Certificai-vos disso, meu Ir.:.
1º Vig.:	 Ir.: Cobr.:, cumpri o vosso dever.
Cobr.: Int.:	Ir.: 1º Vig.: , o Templo está coberto.
1º Vig.:	 O Templo está coberto, V.:M.:.
V.: M.:	 Qual o segundo dever de um Vig.: em Loja, Ir.: 1º Vig.: ?

⁶¹ Egrégora provém do grego “*egrégoroi*” e designa a força gerada pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com qualquer finalidade. <https://www.freemason.pt/egregora-maconica-fenomeno-de-forca-espiritual/>

- 1º Vig.: Verificar se todos os presentes nas CCol.: são MMAç.:.
- V.: M.:  Fazei a verificação.
- 1º Vig.:  De pé e à ordem, Iir.: de ambas as CCol.:.
- 2º Vig.:  Ir.: 1º Vig.: todos os Iir.: de minha Col.: são maçons.
- 1º Vig.:  V.: M.: eles o afirmam em ambas as CCol.:.
- V.: M.:  Eu respondo pelos do Or.: Sentai-vos, meus Iir.:.
- V.: M.:  Ir.: Orad.: o que se torna preciso para a abertura dos TTrab.:?
Orad.: (De pé) Que estejam presentes, no mínimo, sete Iir.: dos quais pelo menos três Mestres, e que todos estejam revestidos de suas insígnias. (senta-se)
- V.: M.:  Ir.: Chanc.: , há número legal?
- Chanc.: (De pé) Sim, V.:M.: (senta-se) ⁶²

Esta fase está associada ao *Chakra básico*, que representa a virtude da fortaleza, e está relacionado ao sentido do tato, que nos ajuda a sentir nossa posição física e nos conectar com o mundo material. É por ele que se capta a energia Kundalini e inicia a ascensão da energia pelo corpo. Note que este *Chakra* está também associado a questões de segurança e estabilidade. Conexão com a terra, ao mundo material, às raízes e a novos começos, estando em perfeita conexão com esta etapa da sessão.

SEGUNDA FASE

Nesta fase são verificadas posições importantes na composição da loja, para encaminhamento dos obreiros, observando a disciplina e a ordem em busca da perfeita execução dos trabalhos. Nesta parte, também fica clara a responsabilidade das luzes da Loja e os devidos encaminhamentos dos trabalhos e da recreação.

É nesta fase que o *Chakra Sacro*, que representa a virtude da esperança, faz-se presente através do desejo, da disciplina, do prazer e movimentações em loja, levando os obreiros ao trabalho do início ao fim, com a devida recompensa de sairmos contentes e satisfeitos. A experiência sensorial dos obreiros. Vejamos os diálogos:

- V.: M.:  Ir.: 2º Diác.: , qual é vosso lugar em Loja?
- 2º Diác.: (De pé) - À direita do Ir.: 1º Vig.:.
- V.: M.: Para que, meu Ir.:?
- 2º Diác.: Para transmitir as vossas ordens ao 2º Vig.: , e ver se os Iir.: conservam nas CCol.: o devido respeito, disciplina e ordem.
- V.: M.: Onde tem assento o 1º Diác.:?
- 2º Diác.: À direita do V.: M.: (senta-se)

⁶² G.:O.:E.:M.:T.:. Ritual do Aprendiz Maçom(R.:E.:E.:A.:). Cuiabá: G.:O.:E.:M.:T.: , 2022 p.

V.: M.:  Para que, Ir.: 1º Diác.: ?

1º Diác.: (De pé) - Para transmitir as vossas ordens ao Ir.: 1º Vig.: e a todas as outras dignidades e oficiais, a fim de que os trabalhos se executem com perfeição.

V.: M.: Onde tem assento o 2º Vig.:?

1º Diác.: No Sul, V.: M.:. (senta-se)

V.: M.:  Para que ocupais esse lugar, Ir.: 2º Vig.:?

2º Vig.: Para melhor observar o Sol no seu meridiano, chamar os OObr.: para o trabalho e mandá-los para a recreação.

V.: M.: Onde tem assento o 1º Vig.:?

2º Vig.: No Ocid.:, V.:M.:.

V.: M.:  Para que, Ir.: 1º Vig.:?

1º Vig.: Assim como o Sol se esconde no Ocid.: para terminar o dia, o 1º Vig.: ali tem assento para fechar a Loja, pagar os OObr.: e despedi-los contentes e satisfeitos.

V.: M.: Onde é o lugar do V.: M.:?

1º Vig.: No Or.:.

V.: M.: Para que, meu Ir.: ?

1º Vig.: Assim como o Sol nasce no Or.: para principiar a sua carreira e romper o dia, assim o V.: M.: ali tem assento para abrir a Loja, dirigi-la nos seus trabalhos e esclarecê-la com as suas luzes.

TERCEIRA FASE

Um dos momentos de exaltação da vontade, de lembrar sobre a necessidade do trabalho individual, do poder pessoal de cada obreiro. O V.:M.: pede ao 1º Vig.: a razão de estarmos reunidos, e o 1º Vig.: enumera, com bastante propriedade, os objetivos de estarmos nos reunindo, conhecendo as mazelas do mundo exterior, para poder combater o despotismo, as tiranias, os preconceitos, as injustiças e os erros, além de promover o desenvolvimento do homem. A relação desta fase será com o *Chakra Gástrico* que está relacionado à virtude da Prudência(sabedoria). Estando harmonizado, ele irá nos permitir ver o mundo e tomar decisões baseadas no que vemos, e trazer as condições ideais para trabalhar este poder pessoal, na autoestima e na vontade. Vejamos os diálogos:

V.: M.: Ir.: 1º Vig.:, para que nos reunimos neste Aug.: Templo?

1º Vig.: Para combater o despotismo, as tiranias, os preconceitos, as injustiças, a ignorância e os erros; para promover o triunfo da Verdade, da Liberdade e da Justiça; para pugnar pela evolução do Homem, o bem estar da Pátria e da Humanidade, levantando Templos à Virtude e cavando masmorras ao vício.

QUARTA FASE

Nesta fase, a sessão se desenvolve com ênfase no tempo. Tempo de busca da perfeição, tempo de iniciar os trabalhos no horário estabelecido em pleno dia. Um momento ímpar no soar dos malhetes em três tempos, das luzes e dos cobridores, preenchendo as lacunas, lembrando do compromisso de nossa busca interior, no tempo necessário que se precisa para atingir a perfeição. Através do tempo, o maçom evolui em sua jornada, experimentando, cheirando oportunidades e promovendo as mudanças. Aprendendo a ter compaixão e conexão com as pessoas. Esta fase está associada ao *Chakra Cardíaco*, que está relacionado à virtude da caridade, pela sua natureza de compaixão, de auxílio para consigo mesmo e com o próximo. Na percepção do momento e dos limites do tempo em busca do equilíbrio e da harmonia, oportunizando estabelecer conexões emocionais. Vejamos os diálogos:

V.: M.: Que tempo é necessário para que um Apr.: Maç.: seja perfeito?

1º Vig.: Tr.: AA.:, V.: M.:.

V.: M.: Que idade tendes?

1º Vig.: Tr.: AA.:, V.: M.:.

V.: M.:  A que horas começam os AApr.: MMaç.: a trabalhar?

1º Vig.: Ao meio-dia, V.: M.:.

V.: M.:  Que horas são, Ir.: 2º Vig.: ?

2º Vig.: Meio dia em ponto, V.: M.:.

V.: M.:   

1º Vig.:   

2º Vig.:   

Cobr.: Int.:   
(Com o punho da espada na porta)

Cobr.: Ext.:   
(Com o punho da espada na porta)

QUINTA FASE

Esta é uma fase de confirmação. Se a Loja está pronta, em todos os sentidos, materiais e espirituais, para ser formada a Egrégora Maçônica e iniciar os trabalhos. É uma fase preparatória da Loja para que todos possam ligar-se ao G.:A.:D.:U.:. Através da comunicação da palavra sagrada, feita pelas luzes da Loja, através dos Diáconos, utilizam as potencialidades do *Chakra Laríngeo*, que está relacionado à virtude da temperança, caracterizada pelo domínio de si e pela moderação dos desejos. Esta fase faz lembrar aos obreiros a lealdade, o sigilo, a integração, as formalidades cumpridas para que a sessão se torne Justa e Perfeita, para seguir adiante e dar os próximos passos mais esotéricos nos trabalhos da sessão. Vejamos os diálogos:

- V.: M.:  De pé, meus Ilr.:.
- Transmissão da Palavra Sagrada.
- 2º Vig.:  Tudo está Justo e Perfeito na Col.: do Sul, Ir.: 1o. Vig.:.
- 1º Vig.:  Tudo está Justo e Perfeito em ambas as CCol.:, V.: M.:.

SEXTA FASE

Nesta fase da abertura ritualística, abre-se o canal intuitivo do maçom através da leitura do Livro da Lei. Associada ao *Chakra Frontal*, que está relacionado à virtude da justiça, expande a percepção extrassensorial, trabalhando a questão psíquica do maçom. Nesta fase, o V.:M.: se descobre (numa sessão de Mestres, todos se descobrem), num sinal de abertura ao mundo espiritual, onde possa enxergar além da matéria, com seu terceiro olho (olho de Hórus), e se preparar espiritualmente para se ligar ao Divino, através de energias mais sutis. Nesta fase, o esquadro e o compasso são posicionados sobre o livro da Lei, de acordo com o grau da sessão, relembrando toda simbologia do grau e a união do material com o espiritual. Vejamos:

- V.: M.: Achando-se a Loja regularmente constituída, invoquemos o auxílio do Gr.: Arq.: do Univ.:.
(O V.: M.: se descobre)
- V.: M.:  Ir.: M.: de CCer.:, conduzi o Ir.: Orad.:, para abrir o L.: da Lei.
Faz-se a leitura do Livro da Lei e posiciona o Esquadro e Compasso sobre o mesmo.
- V.: M.:  À ordem, meus Ilr.:.

SÉTIMA FASE

É o ápice da abertura ritualística! O momento em que o V.: M.: promove um verdadeiro alinhamento com o Divino, expandindo sua consciência, trazendo energias sutis para compor, junto com todos os obreiros presentes, a formação da perfeita Egrégora da Sessão. Os trabalhos, a partir deste momento, tomam plena força e vigor, e as tratativas já podem ser definidas dentro dos melhores princípios da moral e da razão, com a proteção do G.:A.:D.:U.:... Abre-se o *Chakra coronário*, que está relacionado à virtude da fé, responsável pela intuição, sabedoria e realização espiritual. Vejamos como se dá este momento sublime:

V.: M.:  À Glória do Gr.: Arq.: do Univ.:, em honra a São João, nosso Padroeiro, sob os AAusp.: do Gr.: Or.: do Estado de Mato Grosso e em virtude dos poderes de que me acho investido, declaro aberta, no grau de Apr.: Maç.:, a Aug.: e Resp.:Loj.:Simb.: Acadêmica François-Marie Arouet, cujos trabalhos tomam plena força e vigor. Que tudo neste Augusto Templo, seja tratado aos influxos dos princípios da Moral e da Razão. Desde agora, a nenhum Ir.: é permitido falar ou passar de uma para outra coluna, sem obter permissão, nem ocupar-se de assuntos proibidos pelas nossas Leis. (pequena pausa)

Finaliza a fase com: 1) A saudação maçônica, representando o compromisso do juramento realizado por todos os maçons; 2) Com a bateria ⁶³, uma atividade esotérica que representa a harmonia e iteratividade nos trabalhos. Unissonamente executada produz um efeito primordial no inconsciente da sensação de unidade. Mais do que o som audível, a vibração produzida tem a função de harmonizar/equalizar o ambiente. 3) E a aclamação ⁶⁴, Huzze, Huzze, Huzze. Aclamar é levantar clamor, é bradar aplaudindo, é proclamar a soberania. Tem a finalidade de "criar" vibrações fortes destinadas a suprimir, neste momento, as últimas vibrações negativas existentes, bem como, fortalecer os Ir.: com as energias positivas da Egrégora já formada. Essas palavras provocam a expulsão do ar impuro, que é substituído pelas energias sutis que se forma no Templo, harmonizando, assim, a todos, numa escala única, num nível salutar, capacitando os Maçons presentes a receber em seu interior as benesses da Loja.

A mim, meus Ir.: , pela Saudação
(executa-se)

Pela bateria
(executa-se)

E pela aclamação
(executa-se).

⁶³ <https://www.freemason.pt/bateria-maconica/>

⁶⁴ <http://iblanchier3.blogspot.com/2018/04/o-significado-da-aclamacao-desconheco-o.html>

3. CONCLUSÃO

A relação dos *Chakras* com a maçonaria é complexa e fascinante, envolvendo diversos elementos simbólicos que se entrelaçam em um sistema de correspondências significativas. A Maçonaria é uma instituição que tem como objetivo o aprimoramento pessoal e a busca pelo conhecimento, enquanto os *Chakras* representam centros energéticos do corpo humano que, quando equilibrados, possibilitam o desenvolvimento espiritual e mental.

Cada grau maçônico, instrumentos de trabalho e posição hierárquica dentro da instituição podem ser relacionados com os *Chakras*, permitindo uma compreensão mais profunda do simbolismo maçônico e do caminho para o autoconhecimento e evolução.

Vimos que os *Chakras* são centros de energia que permitem a conexão entre o corpo, a mente e o espírito, e que sua ativação e desenvolvimento são fundamentais para o crescimento pessoal e espiritual. Na maçonaria, esses princípios são incorporados em uma série de ensinamentos e práticas que visam estimular o desenvolvimento da consciência e a conexão com o divino.

Não podemos afirmar que o conceito dos *Chakras* é parte integrante da Doutrina Maçônica, mas, é fato de que estão presentes em alguns Ritos e visões esotéricas, além de ser clara a relação entre ambos, como foi apontado. Importante destacar, como foi visto, que o estudo dos *Chakras* nos Ritos Maçônicos, ou as possíveis relações em destaque, insere-se desde os princípios estabelecidos, a partir das Constituições de Anderson de 1723, sobre uma Ordem composta de homens livres e de bons costumes, das mais variadas crenças, e não como um conceito “moderno” que possa ser assim interpretado.

O estudo dos *Chakras* em relação à simbologia maçônica torna-se ferramenta valiosa para que os maçons possam buscar aperfeiçoar-se em sua jornada maçônica e seu autoconhecimento. Através dos preceitos dos *Chakras* e seu aprofundamento nas relações com o simbolismo maçônico, o maçom terá uma grande oportunidade de maior compreensão da natureza humana, elevando-o a outro universo de aprendizado, contribuindo assim com sua evolução intelectual, moral e espiritual, princípios norteadores da maçonaria universal.

A Maçonaria sendo uma sociedade que tem como base a busca pela evolução espiritual e moral de seus membros, através de seus rituais, símbolos e ensinamentos transmitidos, traz sempre a oportunidades de acesso a conhecimentos profundos e universais, como as propostas dos preceitos dos *Chakras*.

Sendo assim, o maçom, se desejar descobrir tais verdades, deve ser um aventureiro de espírito. Despojar-se de conceitos pré-concebidos e iniciar uma jornada de exploração que for possível, em busca de seu aprimoramento interior, descobrindo novos conceitos, novos mundos e novas dimensões da verdade universal, se tornando, a cada dia, mais Justo e Perfeito.

4. BIBLIOGRAFIA

HARISH, Johari - *Chakras*, Centros Energéticos de Transformação, 5ª Edição, Editora Bertrand.

RENDEL, Peter. Os *Chakras* Estrutura Psicofísica do Homem, Um Guia para o autoconhecimento segundo a ciência dos Vedas. Editora Tecnoprint S.A., 1987.

RAGON, J.M. Ortodoxia Maçônica. A Maçonaria oculta e a iniciação Hermética. Madras Editora Ltda, 2006.

ZELDIZ, Leon. Estudos Maçônicos – História, Simbolismo Filosofia. Ed. A Trolha. 1990.

RODRIGUES, Paulo Roberto Brandão. Orientador do Aprendiz Maçom. 2010. ARLS Sabedoria, Foça e União n 34.

CASTELLANI, José. Maçonaria e astrologia. 2. ed. rev. São Paulo: 2002

CRUZ, Altamir S. Maçonaria para Maçons, Simpatiantes, Curiosos e Detratores.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Simbolismo Astrológico e Duodenário Zodiacal no REAA. 2023, GOEMT.

HERNANDES, Paulo A. Outeiro. Curso de Formação do Aprendiz do REAA. Editora a Trolha. 2015.

FILHO, Theobaldo Valori. Curso de Maçonaria Simbólica – Aprendiz. Editora Gazeta Maçônica S/A, São Paulo.

TROLHA, Xico. Símbolos Maçônicos e suas origens. Editora A TROLHA, 2009.

SÁ, José A. Cícero. Tempo de Estudo Maçônico Vol 1. Editora A TROLHA, 2012.

SÁ, José A. Cícero. Tempo de Estudo Maçônico Vol 3. Editora A TROLHA, 2015.

FILHO, Samuel Nogueira. Maçonaria Religião e Simbolismo, Editora Traço, 1984.

ARMOND, Edigard. Passes e Radiações. Editora Aliança, 4a edição, 2004.

CONSTITUIÇÃO, do GOEMT. Art. 92. Edição 2020.

G.:O.:E.:M.:T:... Ritual do Aprendiz Maçom(R.:E.:E.:A.:.). Cuiabá, 2022.

G.:O.:E.:M.:T:... Ritual do Companheiro Maçom(R.:E.:E.:A.:.). Cuiabá, 2022.

G.:O.:E.:M.:T:... Ritual do Mestre Maçom(R.:E.:E.:A.:.). Cuiabá, 2022.

A TROLHA, revista. Editora: A Trolha. Janeiro/2007. Edição: 243.

A TROLHA, revista. Editora: A Trolha. Abril/2020. Edição: 402.

A TROLHA, revista. Editora: A Trolha. Outubro/2012. Edição: 312.

A TROLHA, revista. Editora: A Trolha. Janeiro/2007. Edição: 243.

A TROLHA, revista. Editora: A Trolha. Março/2005. Edição: 221.

SITES

<https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/mito-da-caverna.htm>

https://www.sofisica.com.br/conteudos/Biografias/albert_einstein.php

https://theosophy.wiki/en/Chakras#Mme._Blavatsky_teachings

https://www.psicanaliseclinica.com/wilhelm-reich/#Ligacao_com_os_chakras

<https://www.kurtleland.com/>

https://www.shri-yoga-devi.org/_files/ugd/cac792_3306402637cc4997a511c5fc14758d8e.pdf

https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_Bailey

<https://yogabeneficios.net/br/chakras-simbolos-cores/>

<https://revistamedicinaintegrativa.com/harmonizacao-sonora-de-Chakras-relato-de-experiencia/>

<https://terapiasenergeticas.com.br/os-07-chakras-principais>

<https://www.anahana.com/pt/yoga/chakra-symbols>

<https://www.gosp.org.br/luzes/curiosidades/conheca-os-graus-maconicos-simbolicos-da-ordem>

<https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/5596699>

<https://renatabicalho.com/2020/06/25/chakras-e-os-ciclos-de-7-anos/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Símbolos_maçônicos

<https://www.freemason.pt/formacao-a-abobada-celeste/>

<https://www.brasilmacom.com.br/aboboda-celeste/>

<https://tatianabenites.com.br/a-astrologia-dos-chakras/>

<https://www.significados.com.br/olho-de-horus/>

<http://iblanchier3.blogspot.com/2018/04/o-significado-da-aclamacao-desconheco-o.html>